

Memórias
1982

PROJETO DE ASSENTAMENTO RIO JUMA
MUNICÍPIO DE NOVO ARIPUANÃ
(ATUALMENTE APUÍ)



MsC José Maia Cruz
2025

M217m Maia, José

Memórias 1982: Projeto de assentamento Rio Juma,
município de Novo Aripuanã / José Maia. - 1. ed. -
Manaus: [s.n.], 2025.

127p.: il. color; (Memórias; VI)

ISBN 978-65-01-70671-9

1. Reforma Agrária - Amazonas I. Título

CDD:333.338113

MEMÓRIAS

**PROJETO DE ASSENTAMENTO RIO JUMA
MUNICÍPIO DE NOVO ARIPUANÃ
1982**

**LIVRO VII
MsC JOSÉ MAIA CRUZ
2025
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

ÍNDICE

PREFÁCIO	1
APRESENTAÇÃO	3
CITAÇÃO JMC	5
OBJETIVO	6
DEDICAÇÃO	7
AGRADECIMENTOS	8
GRATIDÃO	9
GRATIDÃO IN MEMORIAN	10
QUEM SOU EU	12
PRIMEIROS PASSOS DA COLONIZAÇÃO NO BRASIL	14
DÉCADA DE 70 GRANDES RODOVIAS NA AMAZÔNIA	19
PROJETO MAICI 1973	20
IMPLANTAÇÃO DO PROJETO JUMA 1982	23
MINHA VOLTA PARA CR-15 - 1984	26
PRIMEIRAS AÇÕES	28
VISITA DE JORNALISTA AO COLONO OTAVIANO BARBOSA	31
COMPRA DE APARELHO RÁDIO/TELEGRAFIA	32
RURÓPOLIS	33
FATOS ENGRAÇADOS	34
I - CONSTRUÇÃO DA CAIXA D'ÁGUA RURÓPOLIS	34
II - CONSTRUÇÃO DO XADREZ	35
SOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO PROJETO	37
I - CONSTRUÇÃO DO CAMPO DE POUSO DE RURÓPOLIS	38
II - CONVÊNIOS COM O GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS	39
III - CONVÊNIO EMATER	40
GRUPAMENTO DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO SE FAZ PRESENTE NO PROJETO	41
COORDENADORIA GANHA AVIÃO	42
VICINAL BRASÍLIA	43
VISITA DO SENADOR FÁBIO LUCENA AO PROJETO	45
ACIDENTE AÉREO	46

AMEAÇA DE MORTE – RESIDÊNCIA CELSO MESSIAS ----- 49

POR QUE PROJETO ACARI ----- 51

ESTRADA JUMA X NOVO ARIPUANÃ ----- 53

ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO PELA ESTRADA JUMA NOVO ARIPUANÃ -- 55

DA ESCOLHA DO ADMINISTRADOR DE APUÍ ----- 57

VIVEIRO DE CAFÉ ----- 59

ADMINISTRADORES DO PROJETO ----- 62

HOMENAGENS RECEBIDAS ----- 64

CONCLUSÕES ----- 65

ANEXOS ----- 67

PREFÁCIO

Há histórias que nascem de ideias, e há outras que nascem de coragem.

A história do Projeto de Assentamento Rio Juma, que deu origem ao município de Apuí, nasceu de ambas.

Neste livro, o amigo José Maia Cruz, homem de visão e vocação pública, nos oferece mais do que um registro técnico — ele nos entrega uma memória viva, construída com o olhar de quem serviu ao país com lealdade e amor pela Amazônia. Cada linha revela o quanto o INCRA foi mais que uma instituição: foi o instrumento de um sonho coletivo. Um sonho de transformar o isolamento em oportunidade, o desconhecido em esperança e a floresta em lar para centenas de famílias que acreditaram na força do trabalho e da terra.

Com dedicação e sensibilidade, servidores e técnicos do Instituto enfrentaram desafios que hoje parecem inimagináveis: estradas que eram apenas traços no mapa, longas distâncias percorridas com fé, e a escassez de tudo, exceto de vontade de servir. E foi dessa soma de esforços que nasceu Apuí, não apenas como um município, mas como símbolo de um tempo em que o idealismo e a coragem guiavam a ação pública.

Ler este livro é, para mim, reviver parte da minha própria história.

Fui testemunha e também parte deste processo — primeiro como filho de um dos pioneiros que acreditaram neste chão, depois como cidadão que se empenhou em consolidar o sonho coletivo, e, mais tarde, como primeiro prefeito de Apuí, honrado em servir a essa terra que aprendi a amar desde menino.

Apuí é fruto da força de homens e mulheres simples, que com enxadas e esperanças fincaram o futuro onde antes só havia floresta.

O relato de José Maia mostra que o desenvolvimento verdadeiro não nasce de decretos, mas de pessoas.

Pessoas que acreditam, persistem e servem com propósito.

E ele foi uma dessas pessoas — um homem cuja trajetória no INCRA e no serviço público é exemplo de ética, competência e dedicação ao bem comum.

Hoje, ao ver Apuí florescendo, produtiva e respeitada, sinto que cada linha desta obra é um tributo àqueles que sonharam antes de nós e trabalharam para que esse sonho não se perdesse.

Que as novas gerações encontrem nestas páginas o testemunho de que nenhum desafio é intransponível quando se tem amor pela terra, fé nas pessoas e compromisso com o futuro.

Ao amigo José Maia Cruz, cuja memória e lealdade ao povo do Amazonas eternizam a verdadeira história do interior e inspiram as futuras gerações a acreditarem na força do serviço público e no poder transformador da esperança.

Vítor César Cattuzo Marmentini

Primeiro Prefeito de Apuí

APRESENTAÇÃO

*Com sabedoria se edifica a casa, e com entendimento ela se estabelece.”—
Provérbios 24:3.*

Há livros que contam uma história e há livros que levantam, diante de nós, uma cidade inteira. Esta obra nasce do chão fértil do Amazonas, onde o Projeto de Assentamento Rio Juma — no então município de Novo Aripuanã — ajudou a semear o que mais tarde se reconheceria como Apuí: um ponto de encontro entre coragem, trabalho e futuro. É um relato que se ergue sobre mapas, relatórios e cronogramas, mas que, ao ser lido, nos devolve o rosto das pessoas e o peso humano das decisões.

Escrevo estas linhas com a dupla responsabilidade de quem é, ao mesmo tempo, leitor e testemunha, aprendiz e irmão. Falo como amazonense que vê neste livro um registro decisivo da nossa memória coletiva; e falo como irmão maçom do autor, o estimado Dr. José Maia Cruz, cuja vida pública e privada sempre encontrei ancorada em valores que me inspiram: retidão, serviço e amor por esta terra imensa.

Não é raro que o Brasil profundo seja narrado apenas por números: hectares abertos, quilômetros de vicinais, metas atingidas. Aqui, porém, cada dado ganha carne e voz. O que se revela é o cotidiano duro e esperançoso de famílias que cruzaram rios e estradas de chão para fincar raízes; é o esforço conjunto de servidores, técnicos e líderes comunitários; é a delicada engenharia de fazer política pública com a régua da dignidade e o compasso do futuro. Ao virar cada página, sentimos a floresta observando, o rio tutorando o passo, e a cidade — ainda em projeto — pedindo prudência, planejamento e coragem.

O Dr. José Maia não escreve para enaltecer feitos pessoais. Ele documenta — com paciência, método e respeito — uma experiência que nos pertence como povo. Quem o conhece percebe que, por trás de cada parágrafo, há uma ética silenciosa: a de quem prefere o resultado ao aplauso, a causa ao cargo, o bem comum às urgências do próprio ego. Foi assim no campo, nos gabinetes, nas mesas de negociação e, sobretudo, nos encontros com gente simples, onde o futuro do Rio Juma se desenhava à ponta de lápis, caderno e compromisso.

Como seu irmão de maçonaria, sei que as colunas que sustentam este livro — Sabedoria, Força e Beleza — não são apenas símbolos; são prática diária. Sabedoria para olhar distante, Força para executar o necessário e Beleza para reconhecer, no trabalho bem feito, a harmonia que dignifica o humano. Apuí não surgiu por acaso: foi construída a muitas mãos, sobre a base sólida de valores legados e, ao mesmo tempo, renovados.

Este livro não termina na última página. Ele continua em cada família que prospera, em cada criança que aprende, em cada empreendedor que arrisca, em cada servidor que não desiste. Que quem o leia sinta nascer a vontade de fazer parte — onde estiver — deste mesmo movimento de plantar futuro. E que reconheça, no exemplo do Dr. José Maia, um chamado sereno: servir é a forma mais alta de liderança.

Com admiração e profundo respeito,

Alexandre Carreira .:

Manaus, 20 de agosto de 2025

No caminho escuro, Deus ilumina seus passos e lhe guia para a vitória.

A história não mente porque registra fatos. Os fatos aqui registrados a história não registrou

J.:M.:C.:

OBJETIVO

Como Técnico do **INCRA**, tive a oportunidade de participar de grandes desafios, entre os quais reordenar a implantação do **PA - RIO JUMA**, corrigindo as precipitações de gestões ocorridas nos primeiros passos de suas ações.

Diante desta trajetória, resolvi escrever modestos livros intitulados de **MEMÓRIAS**.

Nessa direção o **PROJETO DE ASSENTAMENTO RIO JUMA**, constituiu-se o 6º livro.

O Principal **OBJETIVO** neste livro é trazer para as gerações atuais e futuras, conhecimentos de como ocorreram a criação do Projeto e consequentemente dando origem ao Município de Apuí.

Portanto, vou narrar assuntos de um passado distante, pois o presente pertence aos Senhores e Senhoras que escrevem com amor e carinho o desenvolvimento deste pujante Município.

DEDICAÇÃO

Dedico este livro à minha esposa, Núbia Maia Cruz, pelo incentivo que me deu a escrever essa modesta obra.

Aos meus filhos: Maurício Matos Maia, Marisa Matos Maia, Márcio Matos Maia, Ezequiel Maia Cruz.

Às minhas noras Simey Maia, Yara Moreira, Ketlen Souza.

Ao meu genro Nilton Lampert.

Aos meus enteados Pastor Thiago Valente e Marda, Thais Valente e Pr. Gabriel, fonte de apoio nos momentos difíceis.

À minha filha por adoção Raquel Bezerra da Silva.

E à minha irmã Carmina Maia da Silva e Moacy, pelo apoio emprestado para minha formação escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração o empenho das pessoas que não mediram esforços para que esta humilde obra fosse escrita:

Na digitação a Sra. Adriana dos Santos Nunes.

Na formatação da Capa, Márcio Jó e Raquel Bezerra.

Na Pré-Formatação, Alexandre Carreira.

Na formatação e homologação a bibliotecária Ana Vitória Nascimento.

Aos amigos de Apuí pela colaboração de fotos, nomes e boas lembranças, entre eles:

Roque Longo - Ex-Prefeito

Edimar Vizolli - Ex-Prefeito

Aminadal Gonzaga - Ex-Executor do Projeto e Ex-Vice Prefeito.

GRATIDÃO

Ninguém consegue sucesso na vida sozinho.

Vindo de uma família muito humilde, criado pela minha mãe Dora Maia, que não media esforços para me dar alimentação e Educação.

Tive toda minha educação em escolas públicas no Grupo Escolar Plácido Serrano, onde concluí o curso Primário.

Já o ensino médio, em Escolas Agrícolas, no regime de Internato.

Jamais imaginei ocupar tantos cargos Municipais. Estaduais e Nacionais, e tudo começou pelas mãos do Dr. João Mendonça de Amorim Filho e Dr. Walter Costa Porto, que me deram as mãos, confiaram em mim, e amostraram o caminho a seguir.

A eles expresso minha ETERNA GRATIDÃO.

GRATIDÃO IN MEMORIAM

Ninguém consegue sucesso na vida sozinho.

Existem sempre pessoas próximas de si, seja da mais humilde ao mais intelectual, todos têm algo a ensinar.

Graças a Deus tive a humildade e aqui confesso que aprendi mais do que ensinei.

Por uma questão de justiça e merecimento, rendo minhas homenagens de GRATIDÃO àqueles que Deus já chamou para sua eterna morada.

Quisera eu ter a memória de um passado distante para registrar com acerto de 100% os nomes de todos, que juntamente comigo enfrentamos os obstáculos e sem modéstia dizer: senhor, tu nos encaminhaste para o caminho da vitória. São eles:

João Alves Torres Neto;

Jose Mariano;

Marta Moreira;

Celso Messias;

Natalicio Lino da Cruz;

Otaviano Barbosa;

Anisio Joseda Silva;

Maria Lira;

Dorvalino Rosa da Silva;

Valdecir Galvan;

Adelson dos Santos;

Dorvalino Legasse;

Agradeço também aos incansáveis estimuladores para a minha formação universitária:

Milton Cavalheiro Mendes;

Antonio de Pádua Peroso;

E enfim àquele que me deu a oportunidade de trabalhar no IBRA, hoje INCRA:

Dr. Falconete Cavalcante Fialho.

QUEM SOU EU

José Maia, que por sentença judicial passou a assinar José Maia Cruz.

Servidor do **Ex-IBRA**, contratado em 01/04/1967 como Técnico Agrícola para trabalhar em Brasília-DF, na implantação do Distrito de Colonização Alexandre de Gusmão-DCAG.

Após formado em Administração, fui aprovado em Concurso Público efetuado pelo extinto Departamento de Administração do Servidor Público - **DASP** e contratado para o quadro do **INCRA** como Administrador.

Depois de exercer vários cargos no **INCRA** me aposentei como Diretor Nacional de Assentamento.

Após minha aposentadoria, vim para Manaus- Am, minha terra natal, onde tive a honra de exercer por 5 (cinco) vezes, o cargo de Secretário de Estado, sendo 3 (três) vezes de Produção Rural que corresponde o da Agricultura nos outros Estados, o de Governo e também da Comissão de Ética, além de ser Presidente de 5 (cinco) Autarquias.

Formado em Administração pelo **CEUB - DF**, em 1971 e Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina em 1983.

No **INCRA -AM**, Deus me deu a oportunidade de ocupar os cargos de:

- Chefe de Divisão Técnica do Amazonas e Roraima.

- Coordenador Regional - CR-15

- Delegado Regional - DR-15

- Superintendente Regional - SR-15

- Superintendente Estadual - SR-15

No **INCRA Nacional**:

- Diretor de Recursos Fundiários em exercício

- Assessor Especial do Presidente

- Subcoordenador do Projeto Especial Serra do Ramalho – Bahia

- Diretor de Assentamento

Com a consciência tranquila, sinto que, como Técnico, como Gestor e como Cidadão cumprir com meu dever e ofereci o melhor de mim ao **INCRA**, ao meu Estado natal e ao Brasil.

PRIMEIROS PASSOS DA COLONIZAÇÃO NO BRASIL

Revendo a história, constata-se que existiam Países CONQUISTADOS, Países CONQUISTADORES, digo eu, EXPLORADOS E EXPLORADORES.

Os países que dominaram a navegação marítima, capazes de viagens de longas distâncias, atravessando os mares, tornaram-se países conquistadores.

No nosso caso, o Brasil, coube aos Portugueses sua descoberta.

Na verdade, o país descobridor, para manter seu domínio, procurava ocupar os espaços vazios, assim garantindo sua presença e incentivando a produção, principalmente de café e cana-de-açúcar.

Por outro lado, exploravam as riquezas encontradas, como pedras preciosas ouro e Pau Brasil.

Desta forma, as primeiras ocupações dos espaços vazios foram feitas através da imigração, como italiana, alemã, japonesa e africana como escravos.

A essa situação o Brasil, passou pela condição de Colônia, Reino, 1º Império, 2º Império até a República em 1889, quando registra medidas disciplinadoras a introdução e localização de mão de obra através da Inspetoria Geral de Terras e Colonização.

1. ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS PARA IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

1.1 INSTITUTO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO-INIC-1954

O que antes, expressava mais à vontade pessoal, sem nenhum planejamento, os espaços vazios eram ocupados por conveniência do momento.

Finalmente em 1954, é criado o **INIC**, primeiro órgão dotado de uma estrutura organizacional, para planejar a Imigração e Colonização dos espaços vazios.

Como o próprio nome registra a colonização era feita através da Imigração.

1.2 SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICA AGRÁRIA-SUPRA-1962.

O novo órgão herdou todo o acervo material e humano do **INIC**.

Conforme pode-se **OBSERVAR** no nome da instituição não tem mais a palavra **IMIGRAÇÃO**.

Durante o período que esteve em ação, existem poucos registros, porém sua marca de **CRIAR** em 1962 o 1º Projeto de Reforma Agraria denominado de **DISTRITO DE COLONIZAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO-DCAG**, que permanece até os dias atuais.

O Projeto foi elaborado por uma empresa Peruana - ETA SOLARES

A Implantação do Projeto veio ocorrer em 1967.

Tive a honra de ser um dos 4 (quatro) Primeiros Técnicos Agrícolas a chegarem no Distrito.

A **SUPRA**, foi de curtíssima duração, sendo extinta em 1964.

Em 30 de novembro de 1964, através da Lei 4504 foi criado o Estatuto da Terra, e nele foi extinto a SUPRA e criado 2 (duas) Autarquias para tratarem da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, a saber.

1.3 INSTITUTO BRASILEIRO DE REFORMA AGRÁRIA - IBRA.1964

O nome **IBRA**, bem esclarece o cenário fundiário do momento.

O que antes se buscava na Imigração as soluções de ocupação dos espaços vazios para incentivar a produção agrícola, agora surgem os primeiros sinais de conflitos na disputa pela posse da Terra.

Nesse cenário foram definidos 5 (cinco) Áreas Prioritárias.

1. Nordeste - Estado de Pernambuco e Paraíba;
2. Brasília e municípios periféricos de Goiás e Minas Gerais;
3. Rio de Janeiro, alguns municípios do Sul de Minas e São Paulo;
4. Rio Grande do Sul, todo o Estado;
5. Ceará, todo Estado.

Os conhecimentos adquiridos pelos Técnicos em Reforma Agrária não passavam de Teorias adquiridas em livros sobre o assunto. Agora foram todos chamados a aprenderem fazendo, inclusive eu.

Durante o período de sua existência foram criados vários projetos nas áreas desapropriadas. Porém o fato marcante foi a criação do Imposto Territorial Rural.

1.4. INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO INDA – 1964

Logicamente, o novo órgão se fez presente em todos os demais Estados e Municípios não considerados áreas Prioritárias para a Reforma Agrária.

Entre suas atividades destacou-se a eletrificação rural e a implantação de Núcleos colônias – denominação da época.

Ambos os órgãos, IBRA e INDA foram extintos em 1970.

1.5 INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA INCRA 1970

DECRETO LEI Nº 1.110, DE 09 DE JULHO DE 1970 EXTINGUE O IBRA E O INDA

CRIA O INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA- INCRA.

Tendo como Presidente da República Emílio Garrastazu Médici e Ministro da Agricultura Luiz Fernando Cirne Lima, autoridades que assinaram o Decreto-Lei, criando o INCRA e trazendo à sociedade Rural brasileira novos alicerces de uma Reforma Agrária capaz de absorver trabalhadores Rurais sem terra e assim reduzir o latifúndio e minifúndio.

Para atingimento dos objetivos foram criadas 11 (onze) Coordenadorias Regionais CR, ou seja, existiam umas que abrangiam outros Estados ou Territórios.

Registro que houve na época grandes descontentamentos dos Governadores que não tiveram seu Estado escolhido como sede. O novo órgão criado absorveu todo o acervo patrimonial e os recursos humanos das Autarquias extintas.

Assim, de imediato, o INCRA passou a administrar 9 (nove) núcleos coloniais vindos do INDA e 14 (quatorze) vindos do IBRA.

Nessa nova Autarquia, INCRA, Belém foi escolhida como sede da Coordenadoria Regional do Norte CR-01, com jurisdição no Amazonas e nos Territórios Federais de Roraima e Amapá.

Fora dos Estados-sede, os demais foram contemplados com duas DIVISÕES, sendo:

- Divisão Estadual Técnica e
- Divisão Estadual de Cadastro e Tributação.

Nessa nova Autarquia, INCRA, Belém foi escolhida como sede da Coordenadoria Regional do Norte CR-01, com jurisdição no Amazonas e nos Territórios Federais de Roraima e Amapá.

Fora dos Estados-sede, os demais foram contemplados com duas DIVISÕES, sendo: Divisão Estadual Técnica e Divisão Estadual de Cadastro e Tributação.

DÉCADA DE 70 GRANDES RODOVIAS NA AMAZÔNIA

Inegavelmente o Amazonas era o Estado que não se integrava entre Municípios e outros Estados da Federação.

O ousado Ministro dos Transportes, Cel. Mário Andreazza no Governo Médici, construiu várias BRs na busca dessa integração, entre os quais a Transamazônica.

A essa ação coube ao Cel. Lauro Pastor cunhar a célebre frase "INTEGRAR PARA NÃO ENTREGAR".

Aqui registro que tive a honra em ter o Engenheiro Lauro Pastor como meu Assessor, quando ocupei a Secretaria de Governo do Amazonas.

Para aqueles pessimistas que quanto "PIOR MELHOR", diziam que as estradas ligariam nada a coisa nenhuma. Passados esses anos, está a resposta do Acerto de Desenvolvimento Planejado.

Ao longo das BR, nós do INCRA, sob o Comando do Diretor de Projetos Hélio Palma de Arruda, implantamos muitos e muitos Projetos de Colonização que hoje se transformaram em Próspero e Pujantes Municípios.

PROJETO MAICI - 1973

O Decreto 68.153 de 1º de fevereiro de 1971, aprova o Regulamento Geral do INCRA e divide o País em 11 (onze) Coordenadorias Regionais - CR em 11 (onze) Estados, ou seja, as Coordenadorias ocupavam mais de um Estado.

Assim os Estados não contemplados com Coordenadoria teriam 2 (duas) Divisões, uma Técnica e outra de Cadastro, ambas subordinadas a CR.

Nessa Divisão, Belém ficou como Sede da Região Norte-CR-01, com jurisdição nos Estados do Pará, do Amazonas e Territórios de Roraima e Amapá.

Havia uma divergência técnica entre o Diretor de Projetos com Sede em Brasília e o Coordenador Regional de Belém.

Em 1972, eu fazia parte do quadro de Pessoal da CR-04 com Jurisdição no DF e Estados de Goiás, Mato Grosso e os Territórios de Rondônia e Acre, Lotado no Serviço de Estudos e Projetos. Com a construção da BR-230, a mesma passa pelo PA - RIO JUMA-1982 em direção a Humaitá indo até Benjamin Constant.

A proposta do Diretor do DP - Dr. Hélio Palma de Arruda era dar vida a BR implantando Projetos de Colonização ao longo da estrada a cada 50 (cinquenta) ou 100 (cem) quilômetros. Essa proposta não era do agrado do Coordenador da CR-01 - Dr. Albino Fonseca Neto.

Aplicando o princípio de quem "PODE MAIS, PODE MENOS" o Diretor do DP solicita 2 (dois) Técnicos da CR-04 da área de Planejamento, sendo indicados Mauricio Costa Quesada e José Maia, com objetivo de elaborar um Projeto de Colonização no sentido Humaitá ao Pará.

Viajamos a Porto Velho e juntou-se a equipe o Eng. Agrônomo Assis Canuto, dos quadros do INCRA - RO. Diante de tantos atoleiros, não foi possível se chegar a Humaitá por estrada. Essa tentativa de carro, surgia a frase que permanece até hoje e ainda brincamos com ela.

Identificamos que atoleiros mais longos, a marca de rodas passando pelos lados. O Agrônomo Canuto apelidou a esse desvio de "POR FORA". No começo fomos até bem sucedidos e quando avistávamos o atoleiro alguém logo dizia "PASSA POR FORA".

Só que em determinado trecho, não conseguimos passar pela estrada principal e nem "POR FORA". O Técnico Assis Canuto bem humorado, vai e diz "VAMOS TENTAR POR FORA DO FORA. "Não conseguindo chegar a nosso destino, retornamos a Porto Velho e no dia seguinte, fomos de avião e sobrevoamos a região.

De comum acordo, escolhemos uma área da estrada para elaborar o Projeto e o denominamos Projeto de Colonização MAICI, em homenagem a Lagoa MAICI que ficava próximo da estrada. Depois de alguns dias de cansativo trabalho concluímos elaboração da Proposta para criação do Projeto..

Com muito orgulho aqui Registro que os Engenheiros Agrônomos, Assis Canuto, Mauricio Quesada e o Administrador José Maia foram os técnicos pioneiros para elaborarem um Projeto de Colonização para dar "VIDA A BR".

Como era de se esperar o Projeto NÃO FOI IMPLANTADO PELA CR-01 de Belém.

Vaidades, Vaidades, quanta Vaidade.

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO JUMA - 1982

Por ocasião da construção da BR-230, era norma da empresa construtora no caso a Andrade Gutierrez, construíram um campo de Pouso para Apoio e Alojamento para seus Técnicos e funcionários. Neste trecho da estrada, ali onde fica hoje a Sede do Município, a beira da estrada foi escolhida para ser a Sede de Apoio Técnico Administrativo.

Sendo Terras Devolutas e férteis, muitos funcionários da Empresa, resolveram permanecer na área, para se dedicarem a uma nova atividade de vida, ou seja, serem agricultores, por ocasião da retirada da Empresa do local. Em 1973, a Empresa que se retirava ofereceu ao INCRA as instalações e fui visitar e por ser muito distante de Humaitá, gentilmente agradei.

Neste ano eu cheguei em Manaus, com a missão de Implantar o INCRA do Amazonas e Roraima. Como já dito no capítulo sobre o projeto MAICI, nesse período o Amazonas era subordinado a CR-01 com sede em Belém, tendo como Coordenador o Dr. Albino Fonseca Neto. Aqui chegando, foram negados os pedidos junto a CR-01 para a implantação do Projeto MAICI.

Como Chefe da Divisão Técnica, permaneci até 1976, quando por solicitação do Sr. Ministro da Agricultura Alysson Paulinelli fui requisitado para aquela Pasta. Daqui do MA fui direto para Florianópolis. Desta forma fiquei fora dos quadros do INCRA de 1976 a 1983, pois em 1979, fui para Santa Catarina, fazer o curso de Mestrado em Administração Pública.

Ao me apresentar ao INCRA fui chamado ao Gabinete do Presidente, que me chamou para assumir o INCRA-AM. Agora todos os Estados já tinham Coordenadorias. Quis o destino que para o CR-15 Amazonas em 1981 fosse nomeado exatamente o Dr. Albino, antes Coordenador no PARÁ.

Inegavelmente o Dr. Albino era um Técnico de grande experiência e trazia em seu Currículo a Implantação dos Projetos de Itaituba, Marabá e Altamira. Técnico destemido e arrojado, do qual fui seu admirador.

Porém, no Amazonas suas excelentes qualidades não deram certo. Deslocando o Projeto MAICI a 50 (cinquenta) km de distância de Humaitá para o JUMA a uma distância de quase 400 (quatrocentos) km, a Implantação do Projeto passou a ser uma missão quase impossível. Apenas para enriquecer os dados, o Projeto de Assentamento Rio Juma foi criado através da Resolução 238 de 30.08.1982 assinada pelo Sr. Presidente do INCRA.

A Técnica de primeiro se criar o problema e depois resolvê-lo nem sempre dá certo. O Mestre Albino, assim o chamo com RESPEITO, propôs a criação do Projeto muito longe da cidade mais próxima de apoio, que era HUMAITÁ.

Na ausência de fluxo migratório para o lugar, trouxe algumas centenas de famílias do Sul do País, em ônibus alugado pelo INCRA. As famílias chegaram e o Projeto não tinha infraestrutura de estradas vicinais, lotes demarcados, saúde, educação, segurança pública e assistência técnica, escoamento da futura produção e por aí vai.

Na conversa com o Sr. Presidente do INCRA, o mesmo declarou a precipitação do transporte das famílias.

Os Governadores do Amazonas, de Rondônia e o Prefeito de Humaitá estavam insatisfeitos com os aumentos dos problemas do JUMA, pois, não tendo nenhuma capacidade de solução de seus problemas do dia a dia, os mesmos eram enviados para Humaitá e Porto Velho.

Ciente dos problemas a enfrentar, e de perfil oposto de meu antecessor, ou seja, calma, prudência e planejamento, fui nomeado, Portaria 12 de 17 de janeiro de 1984.

Tomei posse em Brasília e me desloquei para Manaus, assumindo o honroso cargo de Coordenador Regional do INCRA-CR-15, com jurisdição sobre o Território Federal de Roraima.

MINHA VOLTA PARA CR-15 - 1984

Aqui em Manaus, estive de 1973 a 1976 quando vim implantar o INCRA, oportunidade que tive em construir a sede no Aleixo que permanece até hoje e objeto do meu 5º livro IMPLANTAÇÃO DO INCRA NO AMAZONAS-1973.

Em 1982, o Presidente do INCRA, nomeia o competente e ousado Técnico Engenheiro Agrônomo Albino Fonseca Neto que trazia em seu currículo a Implantação dos Projetos de Altamira, Marabá, e Itaituba no Estado do Pará. Aqui no Amazonas pagou caro pela sua ousadia, implantando o PA - RIO JUMA muito longe dos centros de apoio no caso Humaitá e Porto Velho.

Na ausência de fluxo migratório espontâneo, foi buscar trabalhadores rurais na região Sul do País sem, contudo, preparar uma infraestrutura para recebimento de muitas famílias. Diante de tantos problemas e reclamações de dois Governadores, do Amazonas e Rondônia e mais o Prefeito de Humaitá que viam suas administrações serem congestionadas pelos problemas do Projeto.

De imediato o Presidente do INCRA toma a decisão de EXONERAR o Coordenador Albino Fonseca. Recém-chegado do curso de Mestrado em Administração Pública na Universidade Federal de Santa Catarina, e portador de um perfil oposto a do meu antecessor, bem como conhecedor do Estado, além de ser amazonense tinha passado pelo Amazonas para implantar o INCRA.

Sem ser consultado se aceitaria retornar ao Amazonas, o Sr. Presidente do INCRA, Dr. Paulo Yokota, em 17 de janeiro de 1984, assina a Portaria P/Nº 12, NOMEIA para Coordenador Regional da CR-15, com a

missão de recuperar a autoestima dos trabalhadores rurais do PA-RIO JUMA, levando a eles paz e esperança de dias melhores.

Em cumprimento a tão nobre missão, dei o melhor de mim, aqui fiquei de 1984 até 18 de dezembro de 1991, quando pelo critério técnico fui escolhido para ser Diretor de Assentamento em Brasília no Governo Collor de Melo.

Encerrei, minha carreira no INCRA em 1993, quando aposentei.

Me declaro um devedor a todos os servidores que juntamente comigo enfrentamos tantos desafios e saímos vencedores.

PRIMEIRAS AÇÕES

Pela dimensão da área de jurisdição, logicamente havia muitos problemas a serem enfrentados, porém nenhum problema era mais importante que proporcionar os colonos do PA-RIO JUMA, uma melhor qualidade de vida, evitando sacrifícios além de suas possibilidades.

Logo chegando em Manaus, me apresentei ao Senhor Governador Gilberto Mestrinho e aos Secretários cujas ações eram de extrema necessidade para reinar a paz e a esperança daquela população que não acreditavam na "TERRA PROMETIDA". Feita essas primeiras articulações, me desloquei ao Projeto, onde fiz várias reuniões com líderes comunitários, líderes religiosos e comerciantes.

Agora, conhecedor de muitos dos problemas que colocavam o Projeto com notícias negativas na imprensa, tinha que tomar decisões, estabelecendo prioridades, sem o direito de errar, pois enquanto os problemas eram infinitos os recursos eram finitos:

Então vejamos:

1 - SEGURANÇA PÚBLICA

Com a população em crescimento, surgem os FORA DA LEI. Surgem os primeiros sinais de violência e de roubos em residências e de produção agrícola. Em despacho com o Senhor Governador, o mesmo ficou sensibilizado e determinou o deslocamento de um Sargento e alguns soldados, levando assim segurança ao Projeto

2-CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS

Era grande o número de famílias, acampadas nas áreas próximas a sede do Projeto. Ali ficavam, esperando que um dia recebesse o lote rural, onde pudessem se estabelecer e trabalhar na produção de produtos vendáveis para seu sustento e de sua família.

Lembro que o único acesso era via Humaitá pelo Rio Madeira e até o Rio Juma via terrestre pela BR-230 de difícil tráfego. Outro meio era via Porto Velho aéreo e daí ao Projeto via terrestre, aumentando ainda mais a distância.

3- DA LICITAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS

Foi constituída uma Comissão de Licitação Mista, com servidores do INCRA-AM e Órgão Central de Brasília. Lançado o Edital e feito o julgamento das Propostas o preço por quilômetro era de um valor muito elevado, frustrando a quantidade de estradas a serem construídas.

Mas, assim mesmo foram construídos muitos quilômetros de estradas, onde foram assentadas várias famílias, melhorando o visual daquela aglomeração de pessoas mal colocadas em vários lugares.

4-CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS

A ausência da Educação no Projeto era total, penalizando sobre maneira as crianças em idade Escolar. Para suprir esta ausência, através de licitação construímos várias escolas na sede do Projeto e nas vicinais.

5-CONSTRUÇÃO DE POSTOS DE SAÚDE

A saúde, foi um problema crucial a ser enfrentado. O posto construído na sede pelo meu antecessor, funcionava de forma precária e por voluntários. Este assunto era realmente muito delicado, pois os casos que necessitavam de médicos ou hospitalizações eram conduzidos para Humaitá ou Porto Velho.

Esta alternativa de solução encontrada em muito contrariou o Prefeito de Humaitá e o Governador de Porto Velho, levando reclamações ao Presidente do INCRA, pela lotação dos leitos hospitalares. Soma-se estas reclamações a do Governador do Amazonas, pelas matérias negativas publicadas nos jornais.

VISITA DE JORNALISTA AO COLONO OTAVIANO BARBOSA

Logo após assumir a Coordenadoria Regional, me foi solicitado pelo Jornal do Comércio a visita de um jornalista ao PROJETO JUMA. Não tendo nada a esconder, acertamos dia e hora para a viagem, na época via Porto Velho passando por Humaitá. Uma viagem longa e cansativa.

Separando as dificuldades, chegamos ao Projeto e logicamente fomos visitar lotes com moradores que antecederam ao INCRA, foram os PIONEIROS. Dentre os lotes visitados, não poderia faltar a do Sr. Otaviano Barbosa. Homem simples e de grande visão empreendedora, com seus próprios esforços e recursos próprios possuía uma linda propriedade.

De todos os lotes visitados, bem como o Projeto, o que mais chamou atenção foi o Sr. Otaviano e o Sr. Luiz Sulino. Sendo por mim acompanhado o jornalista Osny Araújo elaborou uma magnífica matéria sobre ambos colonos e publicado no Jornal no dia 18.03.1984, cujo recorte de jornal segue nos anexos. Ao relembrar e escrever esses fatos de um passado distante, fico a imaginar, meu Deus como permitiste que teu filho fosse capaz de tantas realizações para beneficiar seus semelhantes.

Com os exemplos de Otaviano, Sulino e outros anônimos transferindo otimismo, foi possível, juntamente com o INCRA, superar todas as dificuldades, transformar o Projeto em maior produtor de grãos do Estado e assim oferecendo condições para a criação do Município de Apuí. A Força e Fé nos trouxeram até aqui.

COMPRA DE APARELHO RÁDIO/TELEGRAFIA

A Implantação do Projeto, ocorreu em área de total isolamento. Para Humaitá cerca de 400 km pela BR-230, na época intrafegável ou de difícil tráfego no período chuvoso.

Para Novo Aripuanã, Município de localização do Projeto, sem aceso, floresta virgem.

Nos quadros do Projeto, existia um servidor Sr. Aminadal, rádio telegrafista, contratado em 1982 pelo meu antecessor.

Acontece que o aparelho disponível só operava em fonia (mensagem de voz).

Com o objetivo de melhorar a comunicação adquirir um equipamento para operar em telegrafia. Desta forma foi implantado no Projeto um sistema completo de comunicação através de voz e via escrita.

RURÓPOLIS

Este termo se incorporou nas expressões do INCRA, por ocasião da criação dos Projetos na Transamazônica. Numa tradução simples Rurópolis significa Cidade Rural ou Cidade do Campo, isto porque era escolhida uma área onde se concentraria todos os serviços para servir a comunidade como sejam:

- Escolas
- Postos de saúde
- Delegacia
- Armazéns
- Comércio e Serviços e, outros

Vindo meu antecessor do Pará onde foi Coordenador Regional e Responsável pela Implantação dos Projetos na Transamazônica trouxe essa experiência para o Projeto JUMA. Quando escrevemos o Projeto MAICI, não constava esse termo. O que é digno de registro é que existia uma Concentração de Pessoas e pequeno comércio nas imediações da antiga base de apoio da Empresa Construtora da BR.

Aproveitando esse local, meu antecessor fixou também o Escritório do INCRA, enquanto se construía a Rurópolis. O que lá no Pará deu certo, aqui no Projeto Juma não deu. Em que pese, todo esforço da Coordenadoria e da Administração do Projeto, não foi possível se transferir para a Rurópolis a sede do INCRA, pela resistência dos servidores em se mudarem para lá.

FATOS ENGRAÇADOS

I - CONSTRUÇÃO DA CAIXA D'ÁGUA RURÓPOLIS

Rurópolis foi planejada e implantada para ser a Sede do Projeto e no futuro, como de costume ser a Sede do Município. Assim foram construídas obras diversas, escola, posto de saúde, residências para funcionários, entre outros. Para consolidar as construções, foi construída uma caixa d'água, alta e muito bonita.

Eis que marcaram o dia da inauguração e sendo avisado me desloquei ao Projeto. Tudo pronto para o Grande momento, gerador de luz ligado, bomba d'água ligada e a enorme expectativa da caixa encher e distribuir água nas instalações já feitas. Eram muitas pessoas ao redor da caixa.

Mais o pior estava para acontecer. Quando o marcador externo indicava acima de 50% da capacidade, alto ruído de uma das 4 colunas de sustentação. Correria de pessoas para todos os lados, inclusive eu. O que demorou meses para ser construído, em poucos minutos a caixa d'água veio ao chão, para desencanto e tristeza de todos.

Sem desanimar foram reforçadas as colunas e nova caixa construída. Essa nova não caiu e continua servindo a comunidade de Rurópolis até os dias de hoje.

FATO ENGRAÇADO II - CONSTRUÇÃO DO XADREZ

A partir da implantação do Projeto, toda a área rural e urbana teve um crescimento de pessoas muito grande. Era assustador o aumento de lojas e residências que eram construídas. Como acontece em todos os lugares, não seria diferente no PA-RIO JUMA, apareceram pessoas malfeitoras.

Sinais de roubo e desrespeito com as senhoras surgiram com certa frequência. Na área não tinha Polícia Militar, nem Delegacia. Diante dos fatos, fui ao Governador do Estado Prof. Gilberto Mestrinho. Ele, muito sensibilizado, determinou a presença de policiais para a área. Improvisamos um local para os policiais ficarem, enquanto se construía a Delegacia.

Tudo correu bem e com carga horária dobrada para se construir o mais rápido possível. Delegacia pronta e festa de inauguração, chega comigo o Delegado e diz: Dr. Maia, está tudo bem conduzido, mas onde vamos colocar os presos até serem conduzidos para Humaitá? Vamos construir então um xadrez, conjugado com a Delegacia.

Começamos a construção a todo vapor. Registro que o material de construção era comprado em Humaitá. Era tudo longe e difícil. Somente muita fé e coragem de vencer os desafios nos levam a tantas realizações com compreensão da comunidade.

Beleza, xadrez pronto, apenas falta a grade de ferro para proteger o telhado encomendado de Humaitá. O Delegado era um Sargento muito enérgico correto e educado. Usando de sua autoridade, PRENDEU 4 (quatro) malfeitores e colocou no xadrez inacabado.

A inauguração do xadrez com detentos foi um fato marcante, e muitas pessoas foram à delegacia para ver os presos.

Um colosso, agora o Projeto tem Policiais Militares, Delegacia e Xadrez. Quem sair fora da linha vai PRESO. Nessa alegria toda, chegou à noite, o gerador desligou as 22 horas e todos foram dormir.

Mais, para decepção de todos e desconforto dos policiais ao amanhecer não tinha nenhum dos presos no xadrez.

Sem a grade de ferro de proteção, os bandidos afastaram as telhas e FUGIRAM. O assunto virou brincadeira para os mais próximos do delegado e diziam."Senhor Delegado pode me PRENDER."

SOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO PROJETO

Com as soluções identificadas e levadas ao conhecimento do Sr. Governador e com seu total apoio foi motivo de muita alegria e satisfação não só do Gestor, mas de toda comunidade do Projeto.

Além de verem com seus próprios olhos as realizações das metas de Segurança Pública, Saúde e Educação, foram informados de outras ações como:

- Assentamento das famílias em seus lotes;
- Distribuição e sementes;
- Construção de um galpão para armazenamento de produção;
- Construção de um campo de pouso na Rurópolis.
- Construções de estradas pelo Grupamento de Engenharia do Exército.

O que antes parecia um sonho., agora começa a se transformar em realidade.

I - CONSTRUÇÃO DO CAMPO DE POUSO DE RURÓPOLIS

A grande meta inicial, foi atingida, com a retirada das famílias, abrigadas sob lonas de plásticos e assentadas em seus lotes, isto graças a conclusão das estradas vicinais, iniciadas na gestão anterior.

Porém tinha outra ocupação que era tirar o Projeto de seu total isolamento. Primeiro, adquirimos equipamento próprio para a comunicação de voz e escrita. A empresa construtora da BR-230, para sua comunicação da sede com a linha de frente, construiu um campo de pouso em Prainha.

Além de ser muito distante da sede do Projeto, tinha o problema da segurança da aeronave quando tinha pernoite. No local, nada mais existia, além do campo de pouso para pequenas aeronaves. Achei prudente, construir um campo de pouso na sede do Projeto em Rurópolis.

Após entendimentos com o Grupamento de Engenharia e Construção do Exército, Engenheiros Militares visitaram o Projeto e foi escolhida a área para construção do campo de pouso. Com a conclusão da pista de pouso, se realizou uma grande meta, facilitando a todos acesso ao Projeto.

II - CONVÊNIOS COM O GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Enquanto ocorriam as construções das Escolas e dos Postos de Saúde, fomos ao Governador para informar das soluções e estávamos no aguardo de suas conclusões, porém nós do INCRA, não tínhamos uma solução própria para seus funcionamentos.

Assim propus ao Senhor Governador a assinatura de 2 (dois) convênios: Um com o Instituto de Educação Rural do Amazonas - IERAM, para funcionamento das escolas, cujos custos ficariam a cargo do INCRA. Outro com a Secretaria de Estado de Saúde SESAU, para colocar em funcionamento os Postos de Saúde em construção cujas despesas operacionais ficariam sobre a responsabilidade do INCRA.

O Senhor Governador me ouviu atentamente e como sábio e gentil que era mais uma vez me emprestou sua total solidariedade a proposta e assim foram assinados os dois Convênios. Desta forma o Projeto Juma, saiu de sua extrema necessidade e dependência dos hospitais de Humaitá e Porto Velho.

Agora, grande parte dos problemas do dia a dia, de saúde e educação tinham suas próprias soluções.

III - CONVÊNIO EMATER

Tudo no Rio Juma, era urgente. A precipitação de sua implantação, aumentou os problemas de toda ordem. Famílias trazidas de ônibus do Sul do país, sem lotes para seus assentamentos.

Foram colocados em barracos de lona plásticas, ou em futuras estradas, somente picadas de 2 (dois) metros. A cada superação, de uma etapa, outras surgiram. Não plantam porque não tem lotes e quando tem o lote tem que ter a semente para plantar.

Tem o lote, tem a semente, tem que ter Assistência Técnica, que é a presença de profissionais do Setor Primário no Projeto. Para suprir essa necessidade recorri ao Presidente da EMATER, Dr. José Silvio, sugerindo convênio para a assistência técnica aos colonos.

Nossa proposta foi aceita e em 1985, chega ao Projeto os primeiros técnicos. A todos eles atribuo honroso título de OS PIONEIROS DO SETOR PRIMÁRIO.

GRUPAMENTO DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO SE FAZ PRESENTE NO PROJETO

Nada, absolutamente nada, seria possível se realizar se não fosse dada prioridade a construção de estradas. Sem elas, as famílias continuariam acampadas, mal assistidas perdendo assim a Fé e a Esperança que lhes trouxeram para o projeto. Com essa prioridade, lançamos Edital de licitação para construção de estradas vicinais. Após os prazos legais, foi declarada firma genuinamente amazonense.

O que chamou atenção foi o preço de quilômetro a ser construído. Área em mata fechada e de difícil acesso contribuíram para o elevado custo por quilômetro. Mais no momento não tínhamos outra opção, batemos na porta do GEC, onde fomos recebidos pelo Gen. Oliveira, que com muita gentileza nos atendeu. Nosso propósito era construir as estradas com menor custo e mesma qualidade além de servir de capacitação para Oficiais Engenheiros.

Já para o Projeto, a presença de militares impunha por si só RESPEITO e ORDEM. Com total apoio do General, foi assinado convênio e o volume de quilômetros de estradas construídas, aumentaram significativamente, fora os custos operacionais serem bem atraentes e motivadores. Essa experiência, incentiva a fazermos o mesmo com os Projetos Anauá e Jatapú em Roraima.

Graças a compreensão e apoio do General Oliveira, nos foi possível a construção de muitos quilômetros de estrada onde assentamos milhares de famílias.

Obrigado General Oliveira, Comandante do Grupamento de Engenharia e Construção do Exército, obrigado aos oficiais e demais militares que lá no Projeto emprestaram seus conhecimentos para que em tão pouco tempo, o mesmo fosse transformado em Município. Todos os Senhores fazem parte desta linda MEMÓRIA.

COORDENADORIA GANHA AVIÃO

A área de jurisdição da CR- 15, abrangia o Estado do Amazonas e o Território Federal de Roraima. Tínhamos Projetos de Colonização ou Fundiários em locais muito distantes da sede de Manaus.

Vou citar apenas alguns como exemplo: No Amazonas, em Carauari e Eirunepé, em Tabatinga e Benjamim Constant e Juma na BR 230. Em Roraima, a sede do INCRA em BOA VISTA e os Projetos Anauá na BR-174 e Jatapú na BR-401.

Com esses argumentos, muita humildade e habilidade, me socorri ao Presidente do INCRA, solicitando da possibilidade de a Coordenadoria ter uma aeronave própria sediada em Manaus.

Foi momento de grande alegria, quando o Presidente do INCRA me liga e diz que tinha autorizado um avião ficar sediada em Manaus e já estavam contratando dois pilotos locais. Dentro de poucos dias, fui pessoalmente ao aeroporto receber tão valioso equipamento, um SENECA 3 Bimotor com capacidade de quatro passageiros e dois pilotos.

Foi uma conquista, extraordinária e muito contribuiu para o bom desempenho das ações da Coordenadoria.

VICINAL BRASÍLIA

Por mais que se esteja presente ao acompanhamento das ações, as SURPRESAS sempre existem. Ao visitar o PROJETO, fui informado que uma Comissão de Colonos desejava falar comigo. Como de costume, os atendi, eram colonos da Vicinal Brasília, nunca tinha ouvido falar nessa comunidade. Muito curioso perguntei onde ficava e me explicaram que ficava após a ponte do RIO JUMA.

O Limite do JUMA era antes do rio. Me explicaram que um grupo de amigos chegaram ao Projeto, mas não tinha um número de lotes contíguos para ficarem próximos um do outro. Assim tomaram a decisão de passar da área de jurisdição do JUMA e pelos seus próprios esforços ocuparam uma área os fazendo as picadas. Me pediam, estradas, escolas, postos de saúde, enfim tudo o que foi concedido ao Colono do Projeto.

De imediato solicitei que me levassem até a nova Vicinal. Honestamente, o que vi foi surpreendente o que tinham feito com seus próprios esforços, na força bruta mesmo. Por estarem fora da área de jurisdição do JUMA, naquele momento NADA PODIA FAZER, mas que iria ver um meio. Me retirei da área com uma boa impressão do que vi e pensando como RESOLVER. Como Técnico em Administração e acostumado a grandes desafios, Deus mais uma vez me orientou a AMPLIAR a área de jurisdição do JUMA de tal forma que a Vicinal Brasília ficasse fazendo parte do Projeto.

Elaborei a Proposta de Ampliação, sendo a mesma aceita pelo Presidente do INCRA.

Desta forma, foi atendida a solicitação dos colonos da Vicinal Brasília e passaram a ter os mesmos direitos e obrigações dos colonos do JUMA.

Hoje revendo as ações que executei escrevendo minhas MEMÓRIAS, chego a conclusão de que, quando se faz as coisas com AMOR dão certo.

Nada fiz de favor e sim por obrigação de fazer o melhor de mim em benefício de meu semelhante.

VISITA DO SENADOR FÁBIO LUCENA AO PROJETO

O PA JUMA, desde sua criação foi motivo de muitas preocupações, quer de Direção Nacional do INCRA, do Governo do Estado, da Imprensa e da classe política. As razões para essas preocupações eram principalmente o isolamento do Projeto, as dificuldades de acesso, os números de famílias a serem assentadas e o agravamento de o INCRA ter trazido muitas famílias do Sul. Com tantas matérias nos jornais e televisão chamava atenção de todos e eu recebia muitos pedidos para visitarem o Projeto, haja vista que a CR-15, tinha recebido uma aeronave para suas ações.

Dentre tantos que visitaram vou registrar a visita do Senador Fábio Lucena. Pelos idos de 1986 me liga o Senador e pede para visitar o Projeto, lógico, de imediato me coloquei à disposição. Marcado dia e hora e os preparativos na área para a chegada de tão ilustre visitante. Assim aconteceu, nos deslocamos e com a planta aberta ia mostrando ao Senador nosso percurso.

Chegando na área do Projeto, comecei amostrar as vicinais e a BR em direção a Humaitá. Tudo era novidade para o visitante, ter visão aérea do Projeto, aí ele me pede, Dr. Maia, tem como o avião fazer um voo rasante sobre a área? Consultei o nosso comandante Irajá e ele disse que sim, as condições atmosféricas estavam boas. Assim foi feito, e o Senador espantado com o que via desabafou: "Dr. Maia, só o senhor acredita num Projeto desse longe de tudo: "Vai dar tudo errado ou o senhor é um homem muito INTELIGENTE". Pena que o Senador partiu para o Oriente Eterno, e não teve a oportunidade de ver o progresso do Projeto e sua transformação em Município.

ACIDENTE AÉREO

Embora a área de jurisdição da CR-15 que tinha o Estado do Amazonas e Território Federal de Roraima, nos quais existiam Projetos de Assentamento e Projetos Fundiários, tínhamos como principal atenção o Projeto de Assentamento RIO JUMA. Tudo que acontecia na área, eram notícias nos jornais, rádios e televisão, fossem elas boas ou ruins. Nessa direção, tínhamos programado para o dia 02 de dezembro de 1991 o pagamento de crédito alimentação.

A Aeronave própria do INCRA teve que ir para Goiânia para manutenção, o que ocorria a cada 100 (cem) horas de voo. Diante da dificuldade e evitando fazer o percurso Porto Velho - Humaitá - JUMA, recorri a empresa que estava com serviço na área e está antecipou o voo que levaria dinheiro em espécie para pagamento de seus funcionários.

Na ida tudo ocorreu conforme planejado e as ações programadas foram um sucesso. Porém na volta, dia 3, após o café da manhã nos deslocamos ao aeroporto em Rurópolis, para embarque e retorno a Manaus, com escala em Novo Aripuanã. Com poucos minutos de voo, avistamos nuvens escuras na direção de Novo Aripuanã, levando o Piloto a mudar a rota diretamente para Manaus.

Nada valeu a mudança de rota, novamente avistamos nuvens escuras e o computador do avião avisava temporal. Cercados por temporal, o piloto avisa da impossibilidade de seguir o destino que iria retornar ao JUMA. Com vento muito forte batendo na proa (de frente) exigia prudência e cuidado para executar os 180° de retorno. Após a operação bem sucedida, e ao avistarmos o horizonte vimos nuvens escuras vindo em nossa direção.

Friamente o piloto se dirige a mim e diz "Doutor estamos cercados pela tempestade, o vento está dominando a aeronave. Vamos ter que descer. Vou fazer um pouso de risco, quem sobreviver vai contar o que aconteceu.". Dr. Giovani, em voz alta diz, "Eu vi uma estrada, tá lá, ali." O piloto voltando os olhos para onde o Dr. Giovani apontava, também avistou a estrada, que mal se via coberta pelas árvores de ambos os lados. Novamente o piloto se dirige a mim e diz "Doutor, vou tentar fazer o POUSO FACA, até hoje só fiz uma vez" e explicou o que era o tal pouso faca.

"Vou colocar o avião, inclinado, nós vamos ficar de lado nas cadeiras, isto é preciso para passar entre as árvores, em seguida voltarei o avião para a posição normal e seja lá o que Deus quiser, orientando a posição de impacto. Se conseguir o pouso, abram as portas e saem correndo sem olhar para trás, o avião tem muito combustível e pode explodir". Deus iluminou nosso piloto, depois de minutos de olhos fechados, somente ouvindo barulho de galhos, a aeronave parou e por instinto seguimos as orientações do piloto. Era uma chuva muito forte, e ao sairmos da aeronave. o fato interessante é que cada um correu em direção diferente. Passado alguns minutos, começamos a chamar pelo nome um ao outro e assim nos reunimos e fomos para baixo da asa do avião.

O piloto muito ousado, examinou a aeronave que apresentava pequenos danos. Com o passar das horas, o piloto já foi a pé na estrada e identificou alguns quilômetros reto e sem árvores laterais. Voltando nos diz."Vou tentar decolar e voltar para o JUMA. De imediato respondi, eu não vou ficar aqui até que passe um transporte. Meus Assessores, logo afirmam "nós ficamos".

O piloto cujo nome nunca soube, sei apenas do seu apelido Cachorrão conseguiu levantar voo foi para o JUMA avisou o acontecido, retornando a Manaus. Lá na estrada, ficamos sozinhos debaixo de muita chuva.

No silêncio da floresta ouvimos um barulho de carro, eis que chega em um Jeep o Colono Setembrino que de sua casa assistiu a descida do avião e veio em socorro. Nosso encontro, foi emocionante, eu não o conhecia mas ele logo pronunciou meu nome "Dr. Maia o que aconteceu, o Sr. tá machucado?"

Já naquele momento, começava a sentir dores nos quadris, porém, nada disse. Muito gentilmente nos levou para sede do Projeto, onde fomos ao posto médico sendo medicado com calmante.

Em seguida, nos deslocamos para Porto Velho, via Humaitá retornando a Manaus. Já em Manaus, com muitas dores, fui para o hospital dos acidentados, onde após a radiografia ficou constatado o deslocamento da vértebra cóccix, lá ficando internado por 10 (dez) dias.

Aqui sensibilizado agradeço a meus Assessores Dr. Giovani e Dr. Raul Barbosa pela companhia inseparável, ao piloto Cachorrão pela sua excepcional habilidade nos salvou a vida e ao Sr. Setembrino que não mediu esforços em nos socorrer na solidão da BR-230

A todos minha ETERNA GRATIDÃO.

AMEAÇA DE MORTE – RESIDÊNCIA CELSO MESSIAS

Era frequente minha presença no Projeto JUMA, tínhamos frequentes problemas em vários segmentos.

Certa vez ao chegar no Projeto, vi uma linda casa de 2 (dois) andares, cuja beleza chamava atenção. Pensando alto, falei; Esta é a casa mais bonita do Projeto.

Minha frase foi levada ao proprietário Sr. Celso Messias, que me procurou e convidou para jantar na sua casa. Aceitei o honroso convite e me dirigir a residência no horário combinado às 19 horas.

Lembro de ter levado um Assessor comigo. Fui recebido pelo casal com muita simpatia e conduzido para o andar de cima, cuja mesa ficava logo após a escada.

Algumas pessoas já se encontravam na mesa cuja cabeceira encostada a parede oposta da escada estava reservada para mim e a outra cabeceira próximo a escada para o anfitrião.

Dentre os presentes, estava um Senhor que foi apresentado como proprietário de terras dentro do Projeto.

Mal começou a ser servido o jantar eis que levanta-se o dito Senhor Proprietário de terras e com revolver na mão, grita bem alto:

“Seu Maia o senhor é um ladrão de terras.”

Tomou minhas terras para fazer esse Assentamento. Vim para lhe MATAR.“

Foram gritos de PARA, PARA um tumulto generalizado. Tudo muito rápido, e o Sr. Celso, dono da casa, não sei como surge com arma de cano longo que tem tiro de repetição e também GRITANDO dizia. "Abaixa essa arma, se atirar no Dr. Maia eu te mato". Acho que era um fuzil.

Meu agressor, respeitou o Sr. Celso, baixou a arma sob a mira do fuzil e o Sr. Celso não satisfeito obrigou que arma lhe fosse entregue. Fez meu agressor descer as escadas e sempre apontando a arma em sua costa.

Já expulso da residência, o bandido virou e afirmou: "O Senhor Maia não vai amanhecer VIVO.“ Voltamos para a mesa, mas ninguém tinha apetite. Acabou o jantar.

Pedi a meu Assessor que fosse a Sede do Exército (Batalhão de Engenharia e Construções) para que viesse a meu encontro e me levasse para as Acomodações do INCRA. Me atenderam e o Tenente que comandava, achou melhor me levar para o Alojamento Militar, onde ficaria mais seguro, assim foi feito.

Depois foi feita uma varredura na área, a procura do indivíduo sem sucesso. Nunca mais aquele indivíduo foi visto na área.

Aqui registro minha ETERNA GRATIDÃO ao Sr. Celso Messias; aos Militares da Engenharia e Construção pelo carinho e preocupação em salvar minha vida.

POR QUE PROJETO ACARI

Uma coisa é a pessoa acompanhar as ações que estão sendo executadas e delas usufruírem para sua melhoria de qualidade de vida. Para o Gestor no caso eu Coordenador Regional, além de planejar tinha que criar estratégias para as realizações das soluções dos problemas que batiam na minha porta. Aqui vou REVELAR uma ESTRATÉGIA que apliquei para a criação do Projeto Acari:

Por força do Decreto-Lei 1164 de 01 de abril de 1971, as estradas federais na Amazônia Legal foram declaradas de segurança e ao desenvolvimento nacionais as terras devolutas situadas na faixa de cem quilômetros de largura em cada lado do eixo da rodovia.

O PA RIO JUMA, que ficava à margem da BR-230, tinha 60 (sessenta) quilômetros dentro do afastamento do eixo da estrada. Porém para chegar aos cem quilômetros preconizados pelo Dec. Lei 1164/71, existia um vácuo, uma distância de 40 (quarenta) quilômetros.

Sem falar em estrada JUMA para Novo Aripuanã apresentei proposta de Criação do PIC ACARI o que foi aceito pelo Presidente do INCRA. Desta forma criei facilidade para construir 100 (cem) primeiros quilômetros em área de jurisdição federal.

A partir dos cem quilômetros, entraria em terras devolutas Estaduais. Agora, já executado o planejamento, e tendo dois Projetos de Colonização com boas possibilidades de produção e com dificuldade de seu escoamento a solução era construir estradas para Novo Aripuanã.

Sobre adentrar em Terras Estaduais e conhecedor do carinho do Governador com as ações do INCRA, não tinha dúvidas de seu apoio a Construção da Estrada passando em Terras de Domínio do Estado.

E foi exatamente o que aconteceu.

Somente agora fica esclarecido que as coisas não acontecem por acaso ou sorte, elas exigem PLANEJAMENTO e AÇÃO, foi o que aconteceu para a construção da tão sonhada estrada, hoje REALIDADE.

ESTRADA JUMA X NOVO ARIPUANÃ

Com o crescimento da satisfação de toda a comunidade do projeto, e a cada solução novos problemas surgiram também como prioridade. Então vejamos: Os colonos estavam acampados e não eram assentados por falta de estradas. Ao se construir estradas e colocá-las em seus lotes, tem a necessidade de semente para plantar.

Já assentados e com sementes, precisam de assistência técnica. Eram muitas providências paralelas sendo tomadas. O ciclo é longo, já assentados, sementes distribuídas e plantio realizado, eis que surge um Grande Problema, para onde levar a Produção. Os mercados consumidores mais próximos eram Humaitá e Porto Velho de longa distância terrestre de custo elevado.

Enquanto as produções eram modestas foi a solução posta em prática. Porém, a expectativa futura era de grandes quantidades de produção. Para grandes problemas, grandes soluções. E a solução única exigia coragem, determinação, ousadia, recursos financeiros. Graças a competência dos Engenheiros do INCRA, comandada pelo Dr. Washington Santos Vasconcelos, foi elaborado o Projeto Técnico da Estrada do PROJETO JUMA ao Município de Novo Aripuanã a uma distância de quase 300 quilômetros (dos quais os 100 primeiros já estavam prontos) do município, este localizado às margens do Rio Madeira. Para encurtar o prazo de execução determinei que a Licitação fosse dividido em 2 (dois) lotes.

- Um saindo do JUMA
- Outro saindo de Novo Aripuanã

Feita a Licitação duas empresas amazonenses sagraram-se vencedores, apesar de terem participado muitas outras empresas locais e de Estados vizinhos.

A estrada foi concluída no prazo previsto no Contrato, graças a competência das empresas.

Aqui expresso meus agradecimentos aos Engenheiros Washington Vasconcelos e Euler Ribeiro que com muito amor a causa não mediram sacrifícios para tão belo feito que ficará para a eternidade.

Hoje escrevendo sobre os fatos da implantação do PA- Rio Juma, estou convencido que todas as metas realizadas por mim no Projeto, a Estrada Juma x Novo Aripuanã considero a mais ousada e que consolidou o Projeto.

ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO PELA ESTRADA JUMA NOVO ARIPUANÃ

Hoje estou plenamente convencido, que a consolidação do projeto Juma se deu na inauguração da estrada até o Município de Novo Aripuanã, viabilizando também a administração do hoje Município de Apuí.

Sem a construção da estrada, todo o trabalho desenvolvido na área e muitos recursos financeiros aplicados, teriam sido em VÃO, pouco ou quase nada teríamos de retorno.

A estrada deu vida nova ao Projeto trazendo o Progresso para todos. Nas folhas que irei anexar de jornais da época bem expressam o quanto a estrada viabilizou o Projeto e o escoamento da Produção foi motivo de muitas matérias.

Lamentável dizer, que as matérias tiveram forte conotação política. distorcendo os fatos técnicos administrativos, omitindo os nomes daqueles que tudo fizeram para concretização da compra e transporte da Produção via Rio Madeira. Aqui agradeço o apoio do Governo do Estado através de suas Secretarias, mas não posso deixar de registrar que os recursos foram próprios do INCRA, repassados por convênio ao Estado, para sua viabilização.

O comportamento político adotado levou o Jornal O POVO em sua coluna LEVA&TRAZ a publicar a matéria em opinião afirma: “faltou dizer, a verdade sobre de onde vieram os recursos.

Este recorte do jornal, irá fazer parte dos anexos.

Passados esses anos todos, honra-me registrar em mais um livro de MEMÓRIAS, um pouco do que durante a implantação de tão audacioso Projeto de Assentamento que exigiu sacrifício, competência e amor para vencer todos os obstáculos enfrentados.

Obrigado meu Deus, obrigado corpo técnico administrativo do INCRA obrigado amigos do JUMA e COLONOS que irmanados construimos um novo Município.

DA ESCOLHA DO ADMINISTRADOR DE APUÍ

Desde o começo da REORGANIZAÇÃO do Projeto no começo de 1984, que aliás foi o principal motivo da minha nomeação para CR-15, tudo que foi planejado, as execuções ocorreram com sucesso.

O nome do PROJETO JUMA deixou de sair nas páginas dos jornais como Projeto ruim e que não era lugar para se morar e muito menos produzir. Com muita determinação de todos, administração da CR-15, servidores da sede em Manaus, Servidores do Projeto e Trabalhadores Rurais, era muito grande o nível de satisfação.

Como em toda comunidade, é natural o surgimento de lideranças. No caso do JUMA dois nomes se apresentaram como liderança: O Sr. João Torres, Engenheiro Agrônomo, já Senhor de meia idade e o jovem e dinâmico Vitor Marmentine.

O Governador me chama e diz "Maia vou criar o Município de Apuí". A Lei recomenda nomear um Administrador para executar as obras necessárias para o futuro Prefeito a ser eleito nas eleições. Disse-lhe: "Governador, temos na área um senhor mais idoso e um jovem. Entendo, que o mais idoso seja o Administrador e o mais jovem venha disputar a eleição que com certeza é um nome imbatível. Fora disso não é aconselhável deixar que os dois venham para o palanque para disputar a eleição."

Ao que o governador me responde "Estou de acordo, você administra o problema."

Assim foi feito, conversei com Torres como era conhecido e ele entendeu e aceitou ser o Administrador de Implantação da Estrutura da futura sede do Município.

Vieram as eleições onde todos aqueles que desejassem ser Prefeitos e Vice poderiam se candidatar.

De forma Democrática foi realizada a eleição sagrando-se como vencedor o jovem Vitor Marmentine, que realizou um maravilhoso trabalho de Gestão a frente da Prefeitura.

A democracia quando exercida com transparência evita conflitos.

VIVEIRO DE CAFÉ

Quando as coisas vão bem, os ventos sopram a favor. O Governo Federal, pelos idos de 1985, cria o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário - MIRAD. Como acontece em toda organização, mudanças estruturais, provocam mudanças nominais.

No Mirad não foi diferente, por merecimento técnico foi nomeado o Engenheiro Agrônomo José Cezário de Menezes, profundo conhecedor do setor Primário Amazonense para o honroso cargo de Secretário de Assentamento e Colonização.

Para ficar bem claro o Dr. Cezário, como era conhecido, trabalhou por alguns anos em Manaus nos quadros da antiga EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, hoje denominada de IDAM - Instituto de Desenvolvimento Agropecuário.

Muito gentil, após sua posse me liga dizendo que gostaria de visitar o Projeto JUMA, pois estaria trazendo técnicos do IBC - Instituto Brasileiro do Café, para conhecer a Região e visitar plantações de café caso existisse. O assunto teve vasta divulgação na imprensa e faço juntada de recortes de jornais da época.

O Lote visitado foi do Colono Sr. Otaviano Barbosa que tinha plantado lindos pés de café. A Presença do Dr. Cezário com os técnicos do IBC foi um sucesso, todos ficaram maravilhados com o que viram.

Diante de tanto entusiasmo, solicitei aos técnicos do IBC da possibilidade de criarem no Projeto uma Agência do Órgão. A resposta que recebi foi desanimadora, pois os mesmos me disseram que o IBC só se fazia presente em áreas que tivessem no mínimo UM MILHÃO DE PÉS DE CAFÉ.

Foi o suficiente para a intervenção do Dr. Cezário para afirmar " Dr. Maia não fique triste, vamos fazer um viveiro para UM MILHÃO DE MUDAS. Que dádiva Senhor, com total apoio do Cezário adquirimos as sementes no Espírito Santo e transportadas para o JUMA.

Não menos audacioso foi o Prefeito Vitor Marmentine, que com muita coragem, determinação e cumprindo sua promessa de trabalhar para o BEM do Povo do Juma, não se acovardou diante do DESAFIO que lhe propus:

Era tecnicamente impossível a estrutura do INCRA em conduzir os trabalhos do viveiro de tamanha envergadura. Diante do obstáculo a superar, me reuni com o destemido e jovem Prefeito para que dando-lhe os meios a Prefeitura fosse o responsável pelo plantio de UM MILHÃO DE MUDAS DE CAFÉ. Desafio feito desafio aceito.

Aqui registro o competente acompanhamento Técnico feito pelos profissionais da EMATER. Após a preparação do terreno e plantio das sementes fui visitar a área e confesso que a estrutura implantada era gigante de causar alegria e espanto.

A alegria de ver um sonho realizado e o espanto pelo tamanho do viveiro todo coberto de palha.

Acredito que as dimensões eram semelhantes a de um campo de futebol.

Enquanto, as sementes brotavam, louva-se novamente o trabalho do Prefeito Vitor e os técnicos da EMATER EM IREM SELECIONANDO AS FAMÍLIAS PARA RECEBIMENTO DE FUTURAS MUDAS.

Tudo ocorreu conforme planejado e não se registrou insatisfação por parte dos assentados.

Inegavelmente fui o idealizador e motivador das ações, mais sem o apoio do Dr. Cezário, do Vitor e dos técnicos do IDAM, não seria possível a realização de tão nobre trabalho realizado.

Hoje Apuí é o maior produtor de café do Estado.

Obrigado a todos.

ADMINISTRADORES DO PROJETO

Se coordenar uma Coordenadoria já é complicado imagina escolher um Administrador de Projeto seja de Assentamento ou Fundiário. A aceitação dos servidores pelo seu Gestor é um grande passo para o sucesso da administração.

Porém só isso não é o suficiente, o Gestor precisa ter boa integração com a comunidade que recorrem ao órgão na busca de soluções para os seus problemas. O Projeto Juma tinha uma comunidade muito qualificada considerando suas origens.

Esses padrões de valores, me levavam a trocar com muita frequência o Administrador do Projeto. Lembro que tivemos, excelentes Administradores de diferentes categorias profissionais e de grande agrado da Coordenadoria Regional. Porém a cada visita ao Projeto, era um tormento de tantas reclamações contra o Administrador e pediam a sua substituição. Diante do problema, tomei uma decisão.

Não vou mais fazer nomeações para Administrador do Projeto pelo Currículo e de estranhos a área. Vou fazer uma ELEIÇÃO para Administrador do Juma, cujos eleitores seriam todos colonos assentados. Não tinha inscrições de candidatos, seria livre e cada colono votava no nome de sua preferência.

A aceitação da ideia foi muito bem aceita e adotamos as providências para o dia da eleição Encerrada a eleição, fomos para a contagem dos votos.

De forma esmagadora, por uma maioria absoluta consagrou-se vencedor o Sr. Aminadal Gonzaga de Souza. Foi um Grande Administrador.

Assim começou a liderança do Aminadal o que mais tarde veio a ser Vice Prefeito de Município.

Executores do PA/Juma

- Cezar Junior
- Pedro Jhonatas da Silveira
- João Batista
- Raulino Mendes Neto
- Aminadal Gonzaga de Souza
- Cláudio Luiz de Oliveira e Silva
- João Martins de Melo Filho
- José Lopes
- João Raimundo Martins

Todos fizeram parte dessa linda história.

HOMENAGENS RECEBIDAS

Da data de criação do Projeto 30.08.1982 até a data da sua Emancipação pela lei Estadual 1.826 de 30.12.1987, foram decorridos 5 (cinco) anos.

Teoricamente é um prazo curto para área ser dotada de autonomia política e administrativa, sua população votar e escolher Prefeito, Vice Prefeito e Vereadores.

Porém para todos aqueles que passaram pelo processo de espera, e em algumas famílias com perda de ente queridos, contudo, sem perder a Fé a Esperança, foi uma eternidade.

Com total liberdade também, a Câmara concedeu títulos a aqueles que de alguma forma contribuíram para seu desenvolvimento.

Nesta direção sinto-me profundamente orgulhoso por ter meu nome lembrado para:

- Recebimento do Título Cidadão Honorário de Apuí, concedido pela Câmara Municipal em 30 de setembro de 1989
- O Parque de Exposição levar meu nome, conforme Decreto 59 de 01 de setembro de 2005 de autoria do sr. Prefeito Municipal Roque Longo.

A essas autoridades que me concederam tamanha honraria, aqui expresso MINHA ETERNA GRATIDÃO.

CONCLUSÕES

Tudo o que aqui foi escrito, foram fatos vividos pelo autor durante sua passagem como Coordenador da Coordenadoria Regional do Extremo Norte -CR-15. Neste período ocorreram várias desapropriações, criações de projetos de assentamentos e fundiários. Todos tinham seu grau de importância e suas complexidades de desenvolvimento.

Porém, nenhum apresentava tantos problemas a serem superados como o PA RIO JUMA. Conforme os registros que deixo para as gerações futuras, vê-se como foi difícil as concretizações das ações.

Foram muitas etapas, onde a conclusão de uma puxava uma nova necessidade. Ao leitor atento, deve ter sentido o quanto a equipe técnica e administrativa foi competente no dia a dia, para que tudo ocorresse conforme o planejado, levando aos assentados, satisfação, alegria e bem estar.

Lembro de minha primeira vista ao Projeto, quando pedia um voto de confiança, pois ninguém tem o direito de exigir sacrifícios de seus semelhantes, sacrifícios que não possam dar. O voto de confiança que pedi, me foi dado, trabalhamos em perfeita harmonia e paz o que em muito contribuiu para tantas realizações.

Recebi um Projeto em Decadência e em poucos anos entreguei um próspero e pujante Município denominado de Apuí, exemplo de paz e prosperidade.

Nada me arrependo do que fiz, pelo contrário agradeço primeiro a Deus por ter me concedido inteligência, saúde e ousadia para juntamente com os demais técnicos não nos intimidar diante de tantos problemas enfrentados e vencidos.

Para concluir recorro a Êxodo 33, 14: “Deus disse, eu irei com você e lhe darei a vitória”.

ANEXOS

Nas páginas que antecedem, me esforcei bastante para registrar os Fatos acontecidos durante a Implantação do projeto.

Para enriquecer o modesto trabalho que ouse escrever, que chamo de MEMÓRIAS, faço juntada de fotos e recortes de jornais que ajudarão em muito as gerações do Presente e do Futuro em conhecer que no Passado existiram pessoas que com amor, dedicação e muito trabalho se preocuparam com o desenvolvimento e Progresso Social e Econômico do PA RIO JUMA.

ANEXO 1

Matéria do jornal A Notícia de 1 de agosto de 1986 informando sobre a produção de 300 mudas de guaraná no Projeto Juma.

Projeto Juma produz mudas de guaraná

A EMATER-AM e os parceiros do projeto de assentamento Rio Juma estão produzindo 300 mil mudas de guaraná, com o objetivo de contribuir mais para o fortalecimento do projeto na região.

Na área do projeto, Município de Novo Aripuanã, a EMATER-AM vem desenvolvendo suas atividades de extensão rural, através do processo educativo participativo. A valorosa equipe de técnicos que trabalha no projeto não tem medido esforços para o apoio e assessoramento total dos parceiros.

A implantação da cultura do guaraná, assim como a do café estão de acordo com as diretrizes básicas do projeto, pelo termo de ajuste firmado entre a EMATER-AM e a EMBRATER/INCRA/EMATER-AM, que viabilizou a presença do serviço de extensão rural. A EMATER-AM vem desenvolvendo os seguintes trabalhos: convivência com o produtor rural (parceiros); incentivo às culturas alimentares (arroz, milho, feijão e mandioca); pequenas criações, tais como aves, suínos, ovinos e caprinos; hortas e pomares caseiros.

VEÍCULO	A NOTICIA	CAD/SEÇÃO	PÁGINA	DATA
LOCAL	Manaus.	10	50	1/8/86
UNIDADE COLEIONADORA				

ANEXO 2

Matéria do jornal A Notícia de 1 de setembro e 1989
informando sobre repasse de verbas do Incra.

RESENHA DE

R J R

JORNAIS E REVISTAS

JORNAL

A. Notícia

LOCAL

Manaus

CADERNO

2º

PÁGINA

5º

DATA

2/9/88

UNIDADE COLECCIONADORA

Incra repassa verbas

Dando continuidade aos trabalhos de implantação, assentamento e consolidação do Projeto Juma, a Superintendência Regional do Incra, segundo informou o superintendente José Maia, está repassando, através do Banco da Amazônia, o auxílio de crédito agrícola e com a presença do superintendente, vai iniciar na próxima semana a distribuição de sementes selecionadas. Eufórico com os bons resultados que o projeto Juma vem obtendo, o superintendente José Maia frisou que o Incra através de seus técnicos deu provas de ousadia e competência, comprovando que os solos do Amazonas são férteis e capazes de produzir igualmente as outras regiões do País, tradicionalmente agrícolas.

ANEXO 3

Matéria do jornal Comércio, de 7 de dezembro de 1989,
informando sobre a produção recorde de grãos no município
de Apuí.

RESENHA DE R J R JORNAIS E REVISTAS	JORNAL <i>Comércio</i>	CADERNO <i>70</i>	PÁGINA <i>11º</i>	DATA <i>7-12-89</i>
	LOCAL <i>Manaus</i>		UNIDADE COLECCIONADORA	

Em breve, grãos de Apuí ganham novo escoamento

A safra recorde atingida pela produção de grãos do município de Apuí, despertou na população amazonense uma grande curiosidade. Localizado a 600 km de Manaus, na região do rio Madeira, o pequeno município de Apuí tornou-se conhecido à medida que começou a representar papel de grande importância na economia do Estado, especialmente no que diz respeito à produção agropecuária.

Na verdade, Apuí surgiu de um projeto de assentamento agrícola promovido pelo Incra no início da década de 80 com duas mil famílias vindas da cidade Francisco Beltrão, no Paraná. Essas famílias foram espalhadas numa área de 300 km ao longo de vicinais. Cada família teve direito a 60 hectares para realizar suas culturas permanentes ou temporárias.

Hoje, quase 10 anos após o início do projeto, começam a surgir os primeiros resultados. A primeira etapa — a da produção — já estava vencida. Restava apenas resolver os problemas de escoamento e de garantia de compra dos produtos. Foi aí que apa-

receu o Governo do Estado. Através da Secretaria dos Transportes e Obras (Setran), Governo e Prefeitura Municipal abriram estradas vicinais, recuperaram grande parte da BR 230 e ainda abriram 130 km de estrada, na rodovia BR 130 ligando Apuí ao Porto da Prainha no rio Aripuanã. Começa a ser executada agora, pela construtora Exata, o projeto de abertura da estrada Apuí/Novo Aripuanã, com 200 km de extensão. Num futuro não muito distante, a população vislumbra a abertura de uma estrada com 200 km que ligaria o município de Novo Aripuanã ao Mato Grosso, facilitando o escoamento da produção para o resto do País.

A presença do Governo do Estado foi importante também para o aproveitamento total da produção. A maioria dos produtores do município sempre reclamou a perda do excedente da produção, após o abastecimento da população local, do garimpo da região e da cidade de Porto Velho. 'Muitas vezes tive que vender algumas cabeças de gado para pagar a produção que perdi', justificase Manoel Mendes, produtor de café.

ANEXO 4

Matéria do jornal Diário, de 9 de julho de 2005, informando sobre o lançamento do selo Zona Franca Verde no café cultivado no município de Apuí.

CLIPPING 2005

Secretaria de Estado da Produção
Agropecuária, Pesca e Desenvolvimento
Rural Integrado - SEPROR
Secretário José Maia

Jornal: Diário

Página: 8 / Economia

Data: 09/07/05



Qualidade Produção resgata a cultura de café, que envolve 3,2 mil pequenos agricultores

■ ZONA FRANCA VERDE

Café de Apuí ganha selo

A Agência de Agronegócios do Amazonas (Agroamazon), lançou, ontem, o selo Zona Franca Verde no café cultivado no município de Apuí, localizado no Sul do Amazonas. A marca que identifica o produto incentivado pelo programa será afixada nas embalagens do café que estará sendo comercializado no mercado dentro de 10 dias. A produção de 450 sacas, o equivalente a 27 toneladas de grãos, foi desembarcada ontem, em Manaus, e entregue ao Moinho Café Manaus, empresa que está apostando na qualidade do produto e no crescimento da

indústria cafeeira em outros seis municípios do Estado.

O resgate do cultivo dessa atividade no interior amazônico já é uma realidade. São 5.478 hectares de área plantada em todo o Estado cuja estimativa da colheita da safra no período de 2004 a 2005 é de 1.100 toneladas de grãos, envolvendo 3.299 produtores na agricultura familiar.

O município de Apuí desponta como o maior produtor. Ele é responsável por quase a metade da produção estadual, com 3.800 hectares de área cultivada por cerca de 1.450 produtores nesta

atividade. A expectativa dos cafeicultores da região é que a produção de 2004 e 2005 de Apuí chegue a 540 toneladas de grãos.

O técnico da Agroamazon, Zacarias Gondim, explica que a produção de grãos é resultado da organização dos produtores, das cooperativas e associações que recebem hoje o apoio do Governo do Estado através de parcerias com a Secretaria de Produção Rural, Idam, Prefeitura de Apuí e Agroamazon que atua como articuladora no mercado para viabilizar a comercialização do produto.

ANEXO 5

Matéria do jornal A Notícia, de 10 de junho de 1987, sobre o assentamento do rio Juma.



Escola de primeiro grau, atende as crianças da região



Extensionista e produtor nos plantios de feijão

RJR

RESENHA DE
JORNAIS E REVISTAS

VEICULO	A NOTICIA	CAD/REAC	PAGINA	DATA
LOCAL	Manaus.	19	89	10/6/87
ASSUNTO		UNIDADE COLECCIONADORA		



No projeto de assentamento Rio Juma, a família participa dos trabalhos agrícolas



A produção de arroz vem crescendo naquela região

Assentamento do rio Juma, um trabalho positivo da extensão rural no Amazonas



A mulher sempre presente nas atividades agrícolas, como na produção de mudas de guaraná

ros comunitários e individuais.

Embora as culturas do guaraná e do café já fossem exploradas por alguns parceiros não chegaram a ter expressão econômica na área do projeto de assentamento Rio Juma. A partir dos projetos de apoio, tanto o guaraná quanto o café passaram a ser culturas significativas, com a implantação de mais 410 ha de café e 130 ha de guaraná.

Tração animal e criação de bovinos também foram apoio para os parceiros. Desde maio p.p. o projeto de tração animal ganhou novo impulso com a aquisição de 30 animais e 25 carroças, enquanto que a criação de bovinos será desencadeada como apoio aos parceiros, com a compra de 100 matrizes e 25 reprodutores para o projeto de assentamento Rio Juma. Só de pastagem já existem 265 ha plantados.

O cacau, também uma das atividades desejadas, infelizmente não pode receber a mesma atenção por falta de sementes híbridas que deveriam ser fornecidas pela Ceplac. Mesmo assim, com recursos próprios de 5 agricultores, foram produzidas 5.000 mudas de cacau.

O Coordenador Estadual do Projeto, engenheiro-agrônomo José Ronaldo da Silva, disse "acredito no trabalho de Extensão Rural dos projetos de colonização, desde que nos moldes do desenvolvi-

mento hoje. Necessário se faz frisar que os outros órgãos das áreas de saúde, armazenamento, comercialização, etc. são imprescindíveis e devem, portanto, ter presença assegurada e comprometida com a causa do pequeno produtor, dentro dos projetos de Colonização e Reforma Agrária. É necessário uma ação verdadeira de integração dos órgãos que atuam no Setor Primário para assim viabilizarem a pequena produção".

A região do Projeto de Assentamento Rio Juma conta hoje com 4 técnicos do Serviço de Extensão Rural assistindo a 340 produtores; conta também com os serviços da Telamazon; Ceam; Cibra-zém, através dos armazéns volantes para apoio à comercialização; uma Escola de primeiro grau; Embrapa para apoio à produção, através de suas pesquisas; posto de revenda da Cobal; posto médico da Sesau e um posto da Sefaz, além dos serviços de policiamento da PMAM (Polícia Militar do Amazonas).

O Secretário de Produção Rural de Abastecimento, Paulo Freire, vem dando todo o apoio necessário para que o Projeto de Assentamento Rio Juma atinja todo os seus objetivos, principalmente no que se refere à produção de alimentos.

ANEXO 6

Matéria do jornal Comércio, do dia 1 de setembro de 1989, sobre repasse de crédito agrícola por meio do Banco da Amazônia S.A. para a consolidação do Projeto Juma.

RESENHA DE

R J R

JORNAIS E REVISTAS

JORNAL <i>J. Lomaeis</i>	CADERNO <i>2º</i>	PÁGINA <i>11º</i>	DATA <i>1/9/88</i>
LOCAL <i>Manaus</i>		UNIDADE COLECIONADORA	

Sementes selecionadas vão melhorar produção agrícola

O superintendente regional do Incra já está repassando o crédito agrícola e na próxima semana vai iniciar a distribuição de sementes selecionadas. José Maia informou que o repasse está sendo feito através do Banco da Amazônia S.A.—Basa. Frisou, ainda, que estão sendo acelerados os trabalhos de assentamento e consolidação do Projeto Juma.

Eufórico com os bons resultados que o projeto vem alcançando, o superintendente José Maia evidenciou que o Incra, através dos seus técnicos, já demonstrou provas de ousadia e competência, deixando claro que os solos do Amazonas são férteis e capazes de produzir igualmente as outras regiões do País.

José Maia lembrou, ainda, que a prova real de que o Projeto Juma deu certo "que somente neste ano produziu 4 mil e 400 toneladas de grãos, que estão sendo comercializados em Manaus através de um convênio feito entre a Superintendência do Incra e o Governo do Es-

tal funcionou como agente financeiro.

"Na verdade, disse o superintendente, o sucesso do Projeto Juma implantado na Transamazônica contrariou a lógica daqueles que são contrários ao desenvolvimento regional, no qual nós acreditamos plenamente. O Projeto Juma é uma prova dessa realidade".

Quanto ao Procerra, programa do Governo Federal de estímulo ao pequeno agricultor assentado em programas de reforma agrária, também está presente no Juma e vem mais uma vez ao encontro das necessidades daquele projeto. Para tanto, já está efetuando o pagamento do auxílio de crédito agrícola à 315 novas famílias.

José Maia afirma que o Projeto Juma vem se constituindo no maior pólo de produção de grãos do Amazonas. O projeto terá um acréscimo de área plantada, com as 315 famílias cobrindo 668 hectares, abrindo perspectiva para uma

ANEXO 7

Matéria do jornal Acrítica, de 3 de setembro de 1986,
sobre
convênio assinado entre a Superintendência Regional do
INCRA e o
Governo do Estado para a operacionalização das unidades
de saúde do
Projeto Juma.

VEÍCULO	A CRITICA	CAD/SEÇÃO	1ª	PÁGINA	5ª	DATA	3/9/86.
LOCAL	Manaus.					UNIDADE	COLECCIONADORA

Projeto "Rio Juma" visa mais saúde

Mais saúde para os colonos assentados pela Superintendência Regional do Incra no projeto "Rio Juma", situado nos municípios amazonenses de Novo Aripuanã e Borba, já em escala de produção, principalmente de grãos, com destaque especial para arroz, conforme anunciou o superintendente José Maia.

Esse foi o objetivo do convênio assinado entre a Superintendência Regional do Instituto Nacional Colonização e Reforma Agrária, através do seu titular regional, José Maia e o governo do Estado, representado pelo governador Gilberto Mestrinho, visando a operacionalização das unidades de saúde naquele projeto de assentamento.

Ontem, o superintendente José Maia, do Incra, voltou a falar da coloboração que vem recebendo por parte de governo do Estado, "o que vem nos proporcionando a realização de um trabalho verdadeiramente integrado, objetivando levar avante a nossa programação de trabalho no Estado o que vem ocorrendo de maneira satisfatória e, um dos fatores positivos para que isso venha ocorrendo é o apoio que estamos recebendo do governador Gilberto Mestrinho e de toda a sua equipe de trabalho ligada ao setor".

Com relação ao convênio para melhorar as condições de saúde dos colonos que atuam no Juma, o superintendente José Maia considerou o fato como "de fundamental importância para a solidificação daquele projeto" levando em consideração que o homem só terá disposição para o trabalho se gozar de boa saúde "e é exatamente isso que queremos para os colonos do Juma, com a ampliação dos serviços de saúde no projeto", assegurou José Maia.

ANEXO 8

Matéria do Jornal do Comércio, do dia 7 de julho de 1984, informando sobre convênio para garantir saúde no Projeto Juma.

JORNAL	CAD.	PÁG.	DATA	LOCAL
JORNAL DO COMÉCIO	10	04	07/07/84	MANAUS/AM

Convênio para garantir saúde no projeto Juma

Depois de um encontro mantido entre o coordenador regional do Incra, Jose Maria e o secretário Euler Ribeiro, da Saúde, ficou definido e ajustado um termo aditivo ao convênio Incra/Sesau, no valor de 100 milhões de cruzeiros, segundo anunciou o coordenador José Maia antes de viajar à Brasília.

Os recurso, segundo o titular do Incra destina-se ao atendimento medico - hospitalar aos parceiros do Projeto de Assentamento Rio Juma que o Incra mantém no município de Apul.

Com esse termo aditivo ao convênio Incra/Sesau, os parceiros do Juma passarão a receber um

tratamento médico-hospitalar mais dinamico, considerando ser a assistência ao homem, também em termos de saúde uma das maiores preocupações do coordenador José Maia, que entende que o homem só pode produzir e consequentemente trabalhar a terra se tiver saúde e a finalidade desse convênio, agora com termo aditivo é garantir a saúde dos parceiros do Juma, a maior parte oriunda da região sul do país.

LICITAÇÃO

Enquanto isso, a Coordenadoria Regional do Incra continua atuando na construção de toda a infraestrutura para o Projeto de

Assentamento Rio Juma, onde os primeiros quase dois mil parceiros começam a colher as primeiras produções, especialmente de arroz.

Recentemente, a CR-15 licitou as seguintes obras dentro da politica de formação da infraestrutura completa do projeto, cujos custos globais chegam à casa dos dois bilhões de cruzeiros.

As obras licitadas foram: A construção de duas residências para técnicos de nível superior, cinco residências para médicos; 13 escolas rurais, dois postos de saúde um almoxarifado, uma casa de força, construção de um campo de pouso e de 20 quilômetros de rodovia

ANEXO 9

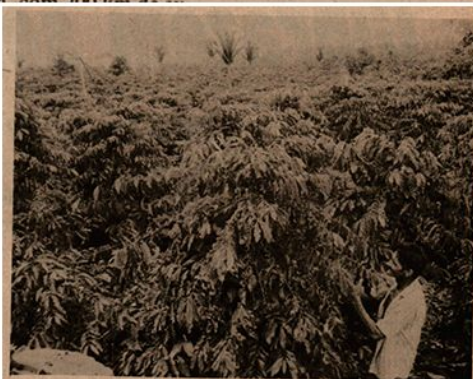
Matéria do jornal A Notícia, de 7 de dezembro de 1989,
informando sobre o papel de Apuí na economia do
Amazonas.

JORNAL <i>A Notícia</i>	CADERNO <i>2º</i>	PÁGINA <i>1º</i>	DATA <i>7/12/89</i>
LOCAL <i>Manaus</i>		UNIDADE COLECCIONADORA	

Produção de grãos em Apuí

*Município tem papel importante
na economia do Amazonas*

A safra recorde atingida Aripuanã, com 200 km de extensão.



A safra recorde atingida pela produção de grãos do município de Apuí, despertou na população amazonense uma grande curiosidade. Localizada a 600 km de Manaus, na região do rio Madeira, o pequeno município de Apuí tornou-se conhecido à medida que começou a representar papel de grande importância na economia do Estado, especialmente no que diz respeito à produção agropecuária.

Na verdade, Apuí surgiu de um projeto de assentamento agrícola promovido pelo Incra no início da década de 80 com duas mil famílias vindas da cidade Francisco Beltrão, no Paraná. Essas famílias foram espalhadas numa área de 300 km ao longo de vicinais. Cada família teve direito a 60 hectares para realizar suas culturas permanentes ou temporárias.

Hoje, quase 10 anos após o início do projeto, começam a surgir os primeiros resultados. A primeira etapa — a da

Aripuanã, com 200 km de extensão. Num futuro não muito distante, a população vislumbra a abertura de uma estrada com 200 km que ligaria o município de Novo Aripuanã ao Mato Grosso, facilitando o escoamento da produção para o resto do País.

A presença do Governo do Estado foi importante também para o aproveitamento total da produção. A maioria dos produtores do município sempre reclamou a perda do excedente da produção, após o abastecimento da população local, do garimpo da região e da cidade de Porto Velho. "Muitas vezes tive que vender algumas cabeças de gado para pagar a produção que perdi", justifica-se Manoel Mendes, produtor de café.

Neste ano de 1989, o governador Amazonino Mendes garantiu a compra de 40 por cento de toda a produção do município, exatamente o que sobrou após o abastecimento da região. A safra de

ANEXO 10

Matéria sobre o início dos trabalhos de instalação do
Projeto de Assentamento do Rio Juma.

No dia 23 de maio de 1985, os extensionistas Edimar Visolli, Ronaldo de Oliveira Martins, Rui Lima de Souza e Roberto Wanderley de Arruda deslocavam-se de Manaus até o Apuí para o início dos trabalhos de instalação do Projeto de Assentamento do Rio Juma, sob as orientações do Coordenador José Ronaldo da Silva, pelo Serviço de Extensão Rural do Amazonas. O objetivo era garantir, a médio prazo a sobrevivência das famílias assentadas, através do incentivo às culturas e criações para alimentação própria, e, a longo prazo, possibilitar rendimentos financeiros auferidos em suas propriedades, através do trabalho com atividades agropecuárias voltadas para o mercado.

O Projeto de Assentamento Rio Juma está localizado na BR-230, Transamazônica, em áreas dos municípios de Novo Aripuanã e Borba, a 1.100 Km de Manaus, 630 Km de Porto Velho e 420 Km de Humaitá, principais centros consumidores mais próximos do projeto. A sede administrativa do Projeto fica em Rurópolis, a 35 Km da Vila do Apuí, onde conta com uma pista de pouso para pequenas aeronaves. A área do projeto começa no Rio Juma e vai até o Rio Sucunduri.

Para que a Emater-Am se fizesse presente no projeto Rio Juma, várias articulações foram feitas, desde fevereiro/84 quando houve uma reunião no Palácio do Planalto com a participação do Incra, Getat, Banco do Brasil, Embrater, Banco Central, C.F.P. e Embrapa, para assinatura do protocolo de intenções. A partir daí, foi realizado um levantamento preliminar da situação dos parceiros do Assentamento e elaborado o primeiro projeto para implantação do Serviço de Extensão Rural no Apuí. Em 29 de outubro/84 era celebrado um Ajuste entre a Embrater e Incra. Em fevereiro/85, foi confirmada a aprovação do projeto com restrições a recurso e limitando o valor para Cr\$ 406.850,00.

O Serviço de Extensão Rural no Brasil, antes de 1984, já havia trabalhado com projetos de assentamento e/ou colonização, cuja experiência não foi bem sucedida. Por isso, a Emater-Am, após exaustiva discussão concordou com a proposta apresentada pela Embrater, que era a de se trabalhar através do Processo de Convivência.

“Convivência” Um Processo Que Deu Certo

O Processo de Convivência é uma metodologia do Serviço de Extensão Rural que procura aproximar

o técnico e o produtor para uma vivência comum dos problemas em busca de possíveis soluções, e isso se dá através da comunicação horizontal, interação de conhecimentos e participação de todos na busca de interesses comuns.

O processo de convivência foi desenvolvido em 7 fases: visita preliminar de técnicos aos produtores e as autoridades, identificação da situação inicial/realidade rural, identificação dos grupos naturais de produtores, proposta de trabalho dos grupos, treinamento em tecnologia dos técnicos, elaboração do plano de trabalho e sua execução e, finalmente, a avaliação.

A equipe de extensionistas consciente das suas tarefas que iriam desempenhar partiu para o campo, convivendo junto aos parceiros.

O processo de convivência extensionista-produtor, usado pelo Serviço de Extensão Rural começou a ser executado, através das construções de pontes viabilizando os acessos de veículos no período chuvoso, abertura de estradas ligando vicinais, construções de escolas comunitárias, reparos de estradas, construção de mini-postos de saúde, encaminhamento de parceiros para treinamento na área de saúde e outros trabalhos comunitários.

O processo de convivência se fez prático. Em reunião e debates com parceiros chegou-se à conclusão da necessidade de se instalar uma infra-estrutura melhor apropriada para secagem de grãos, já que os armazéns da Cibrasem não oferecem essas condições. As atividades passaram, então, a ser concentradas na conservação de sementes para plantios posteriores, cereais e comercialização.

A convivência diária do extensionista com o agricultor facilita uma produtividade maior. Pela presença constante do técnico na comunidade, os tratamentos culturais são feitos sempre a tempo, permitindo um controle de pragas adequadas nas diversas culturas.

Dificuldades

Terminada, em 1985, a fase inicial de treinamentos dos técnicos, implantação e instalação de bases físicas para funcionamento da Extensão Rural, surgiu um certo desencanto para o projeto. As dificuldades foram aparecendo e a esperada integração entre os órgãos não se concretiza. As demarcações de terras se arrastavam ou nem aconteciam, além do que as pessoas vindas do sul do país sentiam dificuldades em se adaptar no local, pois desconheciam a malária e leishmaniose e

cediam-se a estes males.

Para início de sobrevivência numa região desconhecida, era necessário um mínimo de apoio à alimentação básica das famílias até que aparecessem as primeiras colheitas.

O que se caracterizou como empecilho na implantação de atividades mais onerosas junto aos pequenos produtores foi a sua situação financeira, dificuldades de acesso ao crédito e situação fundiária das propriedades, além da falta de tecnologia mais apropriadas a essas condições.

Alguns problemas escapam à capacidade de atribuição do Serviço de Extensão Rural, como é o caso, por exemplo, da comercialização de grãos.

Vencidas as dificuldades, em 1986, a Emater-Am passou a implantar projetos de apoio aos parceiros, orientando aos plantios de culturas de mercado e criações.

Subsistência

A partir da instalação do Serviço de Extensão Rural do Projeto de Assentamento Rio Juma, houve uma preocupação de se descobrir formas de recursos naturais da região para garantir a alimentação dos parceiros e suas famílias que chegavam àquela localidade. Vários projetos foram implantados, principalmente para produção de arroz, feijão, milho, café, guaraná, fruteiras e criação de pequenos animais, nas comunidades das estradas vicinais do Sulino, Gabiroba, Cangalhão, Zacarias, BR-230, Morena, Coruja e BR-230 Km 08 até Km 80. Hoje podem ser encontrados nestas Comunidades um total de 790,7 ha de arroz, 59,61 ha de feijão, 223,13 ha de milho, 439,63 ha de café, 118,9 ha de guaraná, 5,76 ha de fruteiras.

Projeto de Apoio

O primeiro deles foi o de produção de mudas de guaraná. Foram construídos 130 viveiros entre comunitários e individuais, que tiveram como produto final 83.000 mudas de guaraná a serem plantadas por 182 parceiros. A cultura do guaraná, em fase de formação de mudas, mostrou-se com ótima perspectiva dentro do planejado pelos grupos.

O segundo projeto de apoio foi o do café, uma das culturas mais desejadas pelos parceiros. A atenção especial foi dada no sentido de obter recursos para a sua implantação, os quais foram negociados e repassados pela Embrater, proporcionando a 270 parceiros para que produzissem 830.000 mudas de café em vivei-

ANEXO 11

Matéria do Jornal do Comércio, de 12 de agosto de 1988,
sobre a produção de grãos ocorrida no Projeto de
Assentamento Juma.

Jornal JORNAL DO COMERCIO	Caderno 1º	Página 9º	Data 12/8/88
Local Manaus.	Unidade Colectionadora		

Juma é o maior produtor de grãos

O Projeto de Assentamento "Juma", do Mirad, que praticamente deu origem ao novo município de Apuí, vai consolidar ainda mais a sua condição de o maior produtor de grãos do Amazonas, quer pelo trabalho que vem sendo executado pelos próprios colonos, quer pelas ações do Mirad que vem sendo colocadas em prática, visando melhorar cada vez mais as condições daquele projeto que pode ser considerado como um modelo no Estado.

Num contato mantido com a imprensa, o delegado regional do Mirad, José Maia, anunciou para os próximos dias a distribuição de 27 toneladas de sementes variadas, fato que transformará o projeto Juma, disparado o maior produtor de grãos do Estado, ganhando uma dianteira muito grande em relação aos demais municípios.

"O nosso objetivo com a distribuição de mais vinte e sete toneladas de sementes variadas no Juma, é consolidar cada vez mais aquele projeto como um grande produtor de grãos do Amazonas e propiciar também de uma vez por todas a fixação do homem e melhorar a economia da região", afirmou José Maia.

ANEXO 12

Matéria do jornal Acrítica, de 13 de maio de 1988,
informando sobre a ida do, à época governador,
Amazonino Mendes ao município de Apuí.

Jornal A CRITICA	Caderno 1º	Página 6º	Data 13/5/88
Local Manaus.	Unidade Colecionadora		

Amazonino vai ao Apuí em setembro

Apuí, um dos mais novos municípios do Amazonas, localizado no km 40, da BR-230 — Transamazônica, vai receber a visita do governador Amazonino Mendes no próximo mês de setembro.

A informação é do prefeito daquele município, João Torres, após ser recebido em audiência pelo governador Amazonino Mendes, anteontem à tarde.

Segundo o prefeito João Torres, a visita foi considerada por ele, “excelente, uma vez que o nosso governador atendeu, de imediato, as principais reivindicações feitas por mim e que tem interesse do município de Apuí”. Entre as prioridades atendidas — explicou o prefeito — destaca-se o serviço d’água, elaborado e orçamentado pela Cosa-ma, cujo o projeto visa captar a água do rio Juma para a sede do município, cujo custo total é da ordem de 187 milhões de cruzados; um outro projeto, que também recebeu apoio de Amazonino Mendes foi o da construção de uma escola de 1º e 2º graus, contendo 10 salas de aulas; a implantação do posto avançado do Banco do Estado do Amazonas, o qual ficará subordinado à agência de Humaitá, e vai atender aos agricultores, funcionários e também empresários que ali se localizarem e o deslocamento de uma patrulha mecanizada, que visa, segundo o prefeito, a construção de estrada vicinais e a conservação das novas vicinais ali construídas.

ANEXO 13

Matéria do jornal A Notícia, de 14 de março de 1984,
informando sobre o Projeto Juma.

Projeto Juma tem colonos de muitos Estados

O Coordenador Regional do INCRA, José Maia, acompanhado de autoridades civis e militares, esteve visitando a área pioneira do projeto Juma onde já existem quase mil colonos já devidamente assentados e trabalhando a terra, e provenientes de diversos estados. Situado nos municípios amazonenses de Apuí, e Sucunduri, o Projeto de Assentamento "Rio Juma", foi dividido em duas fases para efeito de implantação. Na primeira, já em plena execução, prevê o assentamento de 1.500 famílias, com assistência financeira do FINSOCIAL. A segunda, prevê o assentamento de mais 7.500 famílias, com previsão de investimento e serviços para todos os colonos.

O projeto prevê até 86 o assentamento total de 8.220 famílias, numa área de 690 mil hectares ao longo da Transamazônica e se constitui segundo o INCRA numa alternativa para absorver o fluxo migratório destinado aos Estados de Rondonia e Acre, "além de servir de instrumento de ordenação e ocupação das terras do Amazonas, evitando invasões e posses desordenadas".

O Coordenador José Maia, explicou que o modelo agrícola planejado para o projeto já em execução tem por base culturas alimentares, como arroz, feijão, milho, mandioca, e permanentes como guaraná, café. cabau além de outras que possam ser adaptadas na região, onde existem terras roxa e férteis, capaz segundo agricultores mais experientes de "produzir tudo".

A clientela do "Juma", um futuro grande polo produtor de alimentos da Amazônia, vem se constituindo de agricultores identificados na área e provenientes de outras regiões brasileiras, inscritos e selecionados de acordo com as normas do INCRA.

Dentro dessa ótica e linha de ação, no "Juma" estão

brasileiros de todas as partes do País e lá já atuam sulistas, nordestinos, nordestinos, enfim brasileiros de todas as regiões, misturando usos e costumes, numa permanente troca de culturas.

Lá, já estão assentados pelo INCRA 913 colonos e mais 900 deverão ser colocados ainda este ano. Somente os colonos já assentados, dão ao local uma população superior a 4 mil habitantes.

Situação Social

Além do assentamento propriamente dito, o INCRA se preocupa muito com a situação social dos colonos do Juma, (que tem um excelente clima e não conhece pragas), por isso trabalha na implantação da rede viária, composta de 1.095 quilômetros de estradas vicinais, na construção de 100 escolas rurais e 18 unidades de saúde, além de hospedarias para colonos, delegacia de polícia, armazém da Cobal e a expedição de títulos de propriedade e a organização das famílias em núcleos comunitários, além da parte administrativa do Projeto.

Prevê também, a construção de cinco armazéns e 10 unidades de beneficiamento de cereais e promover a administração e preservação de 200 mil hectares de reservas florestais em blocos.

Os primeiros resultados em termos de produção do "Juma" começam a aparecer.

O INCRA distribuiu sementes de milho, arroz e feijão e essas culturas já começam a ser colhidas, sendo que a maior produção deste ano deverá, ficar por conta do arroz já em tempo de colheita.

Além da distribuição das sementes, o INCRA oferece uma ajuda financeira de alimentação aos colonos, por um período determinado e madeira para a construção das residências, dentro de um modelo padrão.

ANEXO 14

Matéria do jornal D. Amazonas, de 15 de junho de 1985,
sobre o envio da primeira remessa de grãos produzidos
em Apuí para Manaus.

JORNAL	CADERNO	PÁGINA	DATA
D. Amazonas	2º	4º	15/6/85
LOCAL	UNIDADE COLECIONADORA		
Manaus			

São 600 toneladas

Manaus recebe grãos de Apuí

O governador Amazonino Mendes recebeu, ontem, em Manaus, a primeira remessa da produção de grãos, do município de Apuí, comprada pelo Governo para atender às necessidades das comunidades mais carentes, pois serão comercializados a preços mais acessíveis, proxima-

mente, pela Fundac. São 600 toneladas de arroz, milho e café das 4.500 toneladas previstas para a safra deste ano, cuja compra já está inteiramente garantida como forma de incentivo à produção agrícola em todo o Estado. O governador explicou que tudo está sendo feito graças às

ações do Governo Federal, estadual e do município produtor, com o objetivo de viabilizar investimentos agrícolas que garantam a colheita de 35 toneladas nos próximos anos, o que viria contribuir com a substituição gradativa da produção de juta e malva, hoje já sem perspectivas (Página 3).

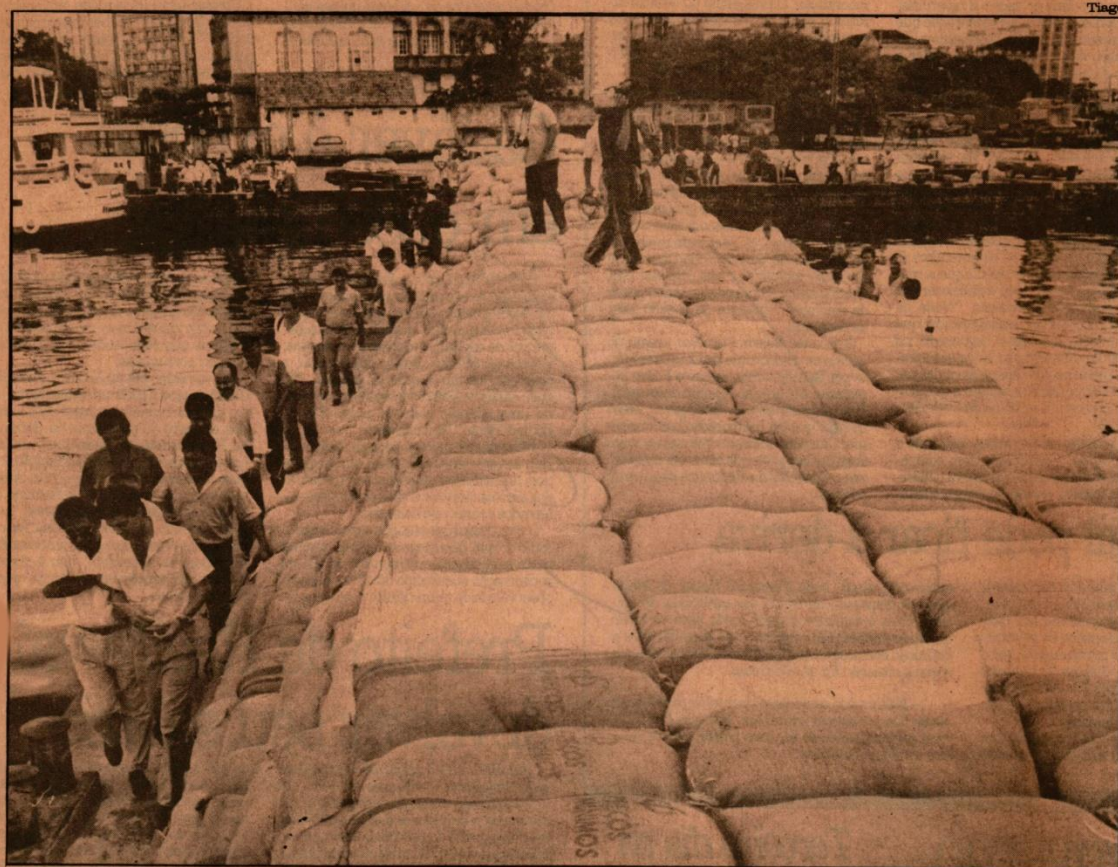


ANEXO 15

Matéria do jornal Acrítica, de 15 de junho de 1989, sobre a chegada em Manaus do primeiro carregamento de grãos (arroz, milho e café) produzidos no município de Apuí.

JORNAL <i>A Crítica</i>	CADERNO <i>2º</i>	PÁGINA <i>1º</i>	DATA <i>15/6/89</i>
LOCAL <i>Manaus.</i>	UNIDADE COLECCIONADORA		

Surge a força agrícola do Amazonas



Manaus recebeu ontem (foto), o primeiro carregamento de grãos — 600 toneladas de arroz, milho e café — provenientes do município de Apuí. Nos próximos 20 dias chegará outro carregamento na ordem de cerca de 4.500 toneladas, do mesmo município do interior do Estado. Trata-se de uma nova época

agrícola que se inicia no Amazonas — conforme ressaltaram, ontem, o governador Amazonino Mendes e o prefeito de Apuí, Vítor Marmentini. Os produtos serão vendidos à população por preços acessíveis à população carente, em 40 postos de revenda (Página 11).

ANEXO 16

Matéria do jornal A Notícia, de 16 de junho de 1989, sobre o arroz produzido no município de Apuí ser mais barato.

RESENHA DE

R J R

JORNAIS E REVISTAS

JORNAL

A Notícia

CADERNO

1º

PÁGINA

1º

DATA

16/6/88

LOCAL

MANAUS

UNIDADE COLECCIONADORA

ASSUNTO

Arroz de Apuí 15% mais barato

O Governo do Estado comercializará, dentro de no máximo 15 dias, 400 toneladas de arroz adquirida da produção excedente do município de Apuí no Alto Madeira. O produto deverá chegar à população com um preço inferior em pelo menos 15% ao praticado atualmente no mercado. As 400 toneladas de arroz serão vendidas nos 40 postos de venda de alimentos básicos que o Governo mantém nos bairros periféricos da cidade.

Página 7

ANEXO 17

Matéria do jornal A Notícia, de 16 de agosto de 1988,
sobre a consolidação do Projeto Juma e
consequentemente do município de Apuí como o maior
produtor de grãos do Amazonas.

mo um grande produtor de grãos do Amazonas e propiciar também de uma vez por todas a fixação do homem rão o projeto Juma, no maior produtor de grãos do Estado.

“O nosso objetivo com a distribuição de mais vinte e sete toneladas de sementes variadas no Juma, é consolidar cada vez mais aquele projeto como um grande produtor de grãos do Amazonas e propiciar também de uma vez por todas a fixação do homem bem como melhorar a economia da região”, afirmou José Maia. Outro ponto destacado pelo diretor do Mirad, é o fato de que o Amazonas, através do projeto Juma, passará a contribuir com uma maior produção de grãos no País.

As 27 toneladas de sementes (feijão viga, arroz IAC-47, milho centralmex e feijão phaeo), proporcionarão uma produção estimada de 68.271.000 toneladas de grãos.

O projeto de Assentamento “Juma”, do Mirad, que praticamente deu origem ao novo município de Apuí, vai consolidar a sua condição de maior produtor de grãos do Amazonas, quer pelo trabalho que vem sendo executado pelos próprios colonos, quer pelas ações do Mirad que vêm sendo colocadas em prática, visando melhorar as condições do Projeto que pode ser considerado como um modelo no Estado.

O delegado regional do Mirad, José Maia, anunciou para os próximos dias, a distribuição de 27 toneladas de sementes variadas, que transformarão o projeto Juma, no maior produtor de grãos do Estado.

“O nosso objetivo com a distribuição de mais vinte e sete toneladas de sementes variadas no Juma, é consolidar cada vez mais aquele projeto co-

Jornal	Caderno	Página	Data
A NOTICIA	1º	8º	16/8/88
Local	Unidade Colecionadora		
Manaus.			



José Maia: “vamos ter maior participação na produção de grãos”

Sementes de arroz, milho e feijão para o “Juma”

ANEXO 18

Matéria do Jornal do Comércio, de 18 de março de 1984,
sobre o Projeto Juma.

JORNAL	CAD.	PAG.	DATA	LOCAL
JORNAL DO COMERCIO	19	49	18/3/84	Manaus.

Tudo dá bem nas terras do Juma

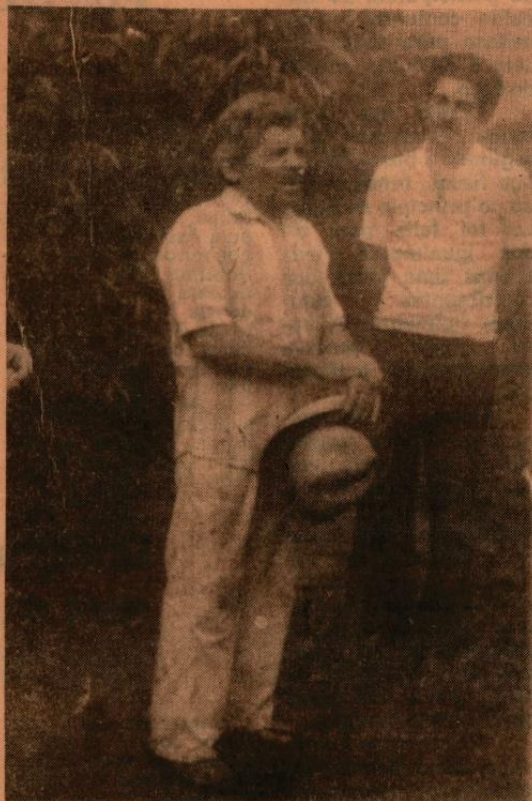
"Entre meu querido, pode ficar à vontade e tomar um cafezinho. O café é produzido aqui mesmo pela gente, mas garanto que é muito gostoso".

É assim, com essa amabilidade que o agricultor Otaviano Barbosa da Silva, um paraibano de língua solta e muito falador, recebe as suas visitas na bonita propriedade que mantém no Juma, onde vive acerca de 13 anos, mas aqui eu tenho tudo o que pensava possuir um dia na vida, me considero muito feliz, acho até que estou vivendo mais do que devia tudo por bondade de Deus.

UM HOMEM FELIZ

Evangélico, aos 60 anos de idade, "seu" Otaviano Barbosa da Silva nasceu na Paraíba, mas que há muito tempo tornou-se amazonense, afirma que as terras de Juma, onde o Incra trabalha na implantação de um projeto de assentamento são muito férteis. "Aqui moço tudo o que a gente planta colhe e o exemplo disso é, o meu sítio, aqui eu tenho de tudo, o que eu vejo, planto e colho por isso sou um homem alegre". Realizado e feliz, contando muitas histórias, o velho paraibano que se diz amazonense, percorreu a sua propriedade mostrando tudo para o coordenador José Maia, do Incra, que esteve inspecionando o Projeto "Rio Juma".

Com laranjal, cafeeiral, muitas mangueiras, canavial, roças, arrozal e outras culturas, "seu" Otaviano está eufórico com a presença do Incra no Juma e joga alto no futuro da região. "Agora, sim a gente vai para frente. O Governo finalmente lembrou desta região e já não estamos tão abandonados. Aqui tudo é bom. O lugar não tem praças, o clima é bom e na terra tudo dá, basta apenas plantar.



"Seu" Otaviano fala de seu trabalho ao coordenador José Maia

Ele é uma espécie de professor para as agriculturas mais jovens e menos experientes, tudo que sabe transmite aos outros e fornece a quem tem interesse uma grande quantidade de mudas e sementes. Faço isso porque gosto de ver o homem trabalhando e quem trabalha merece ajuda. Entre cafezinho e outros ou uma talhada de biribá "seu" Otaviano que se diz "Filho do Incra", e não admite que ninguém fale mal do Governo seja ele de que partido for, mostra com orgulho a sua "indústria Empírica de café".

Com cerca de oito mil pés de café e se preparando para plantar guaraná ele colhe mais de 150 sacos por safra e na sua "indústria" montada em empírica com uma motoforrageira ele manufatura o café que vende no

próprio Juma a razão de dois mil cruzeiros o quilo. Ao se despedir do

velho paraibano, o coordenador José Maia, recebeu como incentivo estas palavras: "Dr, vá tranquilo, que estas terras são muito boas e no futuro o Juma vai produzir muito e com isso nós iremos progredir, finalmente, e quando estiver no Juma, volte aqui para um cafezinho amigo".

DA BORRACHA AO JUMA

Outro nordestino que não pensa mais em sair do Juma, agora recebendo integral apoio do Incra que mantém na região um projeto de assentamento, também é paraibano, ou mais precisamente de Campina Grande.

Aos 70 anos de idade, o agricultor Luiz

Sulino da Silva, que ganhou uma estrada vicinal construída pelo Incra com o seu nome, chegou há muito anos no Amazonas como "soldado da borracha" há muito tempo ele se deslocou para Juma, bem antes do Incra chegar e agora ele conta com os benefícios levados pelo órgão.

Com a chegada aqui do Incra, tudo melhorou: disse o velho paraibano ao coordenador José Maia, que visitava a sua propriedade. "Aqui as terras são muito boas e a produção é grande, mas faltava mais apoio e condições para a gente trabalhar e agora nós estamos tendo tudo isso graças ao Incra.

"Seu Sulino, atua em todas as faixas de agricultura e hoje conta com uma grande plantação de arroz abacaxi, banana, milho e algumas culturas perenes, como por exemplo abacate. É um homem que sabe tudo de agricultura, arte que domina amplamente e ainda ensina aos demais como o "seu" Otaviano, que chegou a colaborar com Incra na distribuição de algumas mudas e sementes.

"A região aqui é muito boa" disse ao coordenador José Maia, numa demonstração viva de que o Projeto de Assentamento "Rio Juma", onde já existem mais de 913 colonos colocados, iniciando uma produção de arroz, milho, mandioca, feijão e outras culturas, de que as perspectivas do projeto são as mais promissoras possíveis.

"Aqui tudo o que a gente planta colhe. O que estava faltando mesmo era mais apoio por parte do Governo e que chegou através do Incra com as estradas que estão sendo abertas e com tudo o que o Incra vem realizando por aqui, não teremos mais problemas com a nossa produção e tudo vai mudar no Juma, graças à Deus.

ANEXO 19

Matéria do jornal A Notícia, de 18 de agosto de 1987,
sobre visita do diretor da Embrater e outros aos Projeto de
Assentamento Rio Juma.

JORNAL	A NOTICIA	CADERNO	1º	PAGINA	6º	DATA	18/8/87
LOCAL	Manaus.					UNIDADE COLECCIONADORA	

Autoridades vão conhecer o Juma

Durante toda a semana, de 17 a 21, o diretor da Embrater, Luiz Dal Farra, gerente nacional do Projeto de Assentamento Integrado, Luís Carlos Novita, além dos gerentes estaduais dos programas do Pará, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Mato Grosso, Roraima e Rondônia estarão visitando o Projeto de Assentamento Rio Juma, localizado na BR-230, em áreas dos Municípios de Novo Aripuanã e Borba, a 1.100 Km de Manaus, 630 Km de Porto Velho e 420 Km de Humaitá.

Segundo o coordenador estadual do Projeto, José Ronaldo da Silva (diretor técnico da Emater-Am), que acompanhará a comitiva, o objetivo da visita é conhecer o trabalho desenvolvido pela Emater-Am, dentro do Projeto de Assentamento Rio Juma e o desempenho dos Projetos de apoio, tais como café, guaraná, bovinocultura e tração animal.

TRAÇÃO ANIMAL

Com orientação da Sepror, objetivando estimular o uso da tração animal, com animais adestrados no trabalho agrícola, a Emater-Am adquiriu 25 carroças com arreios, 25 cavalos adestrados e 5 bois adestrados para beneficiar 342 famílias de 25 grupos de produtores do Projeto de Assentamento Rio Juma, através do processo de convivência.

Segundo o coordenador do Projeto, esta é uma forma de socializar os recursos públicos junto aos agricultores, contribuindo para fixação dos parceiros do Projeto naquela localidade.

ANEXO 20

Matéria do jornal A Notícia, de 21 de junho de 1988, sobre visita do representante do IBC ao Projeto Juma.

RESENHA DE	Jornal A NOTICIA	Caderno 1º	Página 5º	Data 21/6/88
JORNAIS E REVISTAS	Local Manaus.	Unidade Colectionadora		

to

INTERESSE NO CAFÉ

Representante do IBC visita “Projeto Juma”

José Maia, delegado regional e José Cesário de Menezes, secretário de Assentamento e Colonização do Mirad, viajam hoje para o projeto de Assentamento “Rio Juma”, no município de Apuí, acompanhados de técnicos do Instituto Brasileiro do Café - IBC, com vistas a incentivar e dinamizar a cafeicultura na região, levando em conta que em pouco tempo o Juma começa a desenvolver bonitos cafezais, com excelentes perspectivas, principalmente agora que passará a contar com o apoio do IBC.

Descoberta essa vocação das terras do Juma, na viagem que Maia e Cesário iniciam hoje ao Juma com os técnicos do IBC, serão feitos completos levantamentos de toda a situação a fim de que o IBC possa emprestar todo o seu apoio àquele Projeto, que em pouco tempo, segundo informou o delegado regional do Mirad, José Maia, terá sem dúvida alguma a maior concentração de plantadores de café no Estado.

“As perspectivas são muito boas e com as terras férteis do Juma e com o apoio que estamos conseguindo junto ao IBC, não temos dúvida de que o Juma em pouco tempo começará a ser um grande produtor de café no Amazonas, fato que consideramos de grande importância para a economia regional”.

Maia destacou que essa certeza pode ser dada, levando em conta que os cafezais que hoje já existem no Juma foram frutos da iniciativa privada e isolada de alguns colonos, apresentando excelentes resultados,

fato que serviu para despertar o interesse do Instituto Brasileiro do Café que agora chega àquele projeto com os seus técnicos para dar apoio a essa importante cultura, tornando-se em mais uma excelente opção para os trabalhadores rurais assentados no Juma que vai se transformando num dos grandes pólos de produção agrícola do Estado.

Antes de viajar para o Juma acompanhado do secretário de Assentamento e Colonização do Mirad, José Cesário de Menezes, juntamente com os técnicos do IBC, disse aos jornalistas que o interesse demonstrado agora pelo IBC que vai apoiar a cultura do café no Juma é mais uma vitória do trabalho sério que o Mirad vem desenvolvendo naquele projeto, onde as perspectivas futuras podem ser consideradas excelentes.

Considerando os bons resultados colhidos pelos produtores que por iniciativa própria iniciaram a cultura do café no Projeto, José Maia não tem dúvidas de que agora com a chegada do IBC que já encaminhou os seus técnicos para um levantamento, “in loco” de toda a situação, a cultura do café no projeto “Juma” será desenvolvida com maior dinamismo, levando em consideração o apoio oficial do IBC, fato considerado importante pelo delegado José Maia e pelo secretário de Assentamento e Colonização do Mirad, José Cesário de Menezes para o desenvolvimento racional da importante cultura.

ANEXO 21

Matéria do jornal Acrítica, de 19 de março de 1984, sobre o trabalho dos agricultores do Projeto Juma.

JORNAL	CAD.	PÁG.	DATA	LOCAL
A CRITICA	1º	3º	19/3/84	Manaus.

Agricultores do Juma satisfeitos na terra

"Entre, meu querido, pode ficar à vontade e tomar um cafezinho. O café é produzido aqui mesmo pela gente, mas garanto que é muito gostoso".

É assim, com essa amabilidade que o agricultor Otaviano Barbosa da Silva, um paraibano de língua solta e muito falador, recebe as suas visitas na bonita propriedade que mantém no Juma, "onde há cerca de 13 anos aqui eu tenho tudo o que pensava possuir um dia na vida e me considero muito feliz. Acho que até que estou vivendo mais do que devia, tudo por bondade de Deus".

UM HOMEM FELIZ

Evangélico, aos 60 anos de idade, "seo" Otaviano Barbosa da Silva, nascido na Paraíba, mas que há muito tempo tornou-se amazonense, afirma que as terras do Juma, onde o INCRA trabalha na implantação de um projeto de assentamento, são muito férteis. "Aqui tudo o que a gente planta colhe e o exemplo disso é o meu sítio. Aqui eu tenho de tudo o que eu vejo, planto e colho. Por isso sou um homem alegre, realizado e feliz". Contando muitas histórias e estórias, o velho paraibano que se diz amazonense, percorreu a sua propriedade, mostrando tudo para o coordenador José Maia, do INCRA que esteve inspecionando o Projeto "Rio Juma".

Com laranjeiras, cafezal, muitas mangueiras, canavial, roças, arrozal, e outras culturas, "seo" Otaviano está eufórico com presença do INCRA no Juma e joga alto no futuro da região. "Agora, sim, a gente vai para frente. O governo finalmente lembrou desta região e já não estamos tão abandonados. Aqui tudo é bom. O lugar tem pragas; o clima é bom e na terra tudo dá, basta apenas plantar".

Ele é uma espécie de professor para os agricultores mais jovens e menos experientes. Tudo que sabe transmite aos outros e fornece a quem tem interesse uma grande quantidade de mudas e sementes". Faço isso porque gosto de ver o homem trabalhar e quem trabalha merece ajuda". Entre um cafezinho e outros ou uma talhada de biribá "seo" Otaviano, que se diz "filho do INCRA" e não admite que ninguém fale mal do governo, seja ele de que partido for, mostra com orgulho a sua "indústria empírica de café".

Com cerca de oito mil pés de café e se preparando para plantar guaraná, ele colhe mais de 150 sacos por safra e na sua "indústria" montada empiricamente com uma moto-forraceira ele manufatura o café que vende no próprio Juma a razão de dois mil cruzeiros o quilo. Ao se despedir do velho paraibano, o coordenador José Maia recebeu como incentivo estas palavras: "Dr. vá tranquilo, que estas terras são muito boas e no futuro o Juma vai produzir muito e com isso nós iremos progredir, finalmente e quando estiver no Juma volte aqui para um cafezinho amigo".

DA BORRACHA AO JUMA

Outro nordestino que não pensa mais em sair do Juma, agora recebendo integral apoio do INCRA que mantém na região um projeto de assentamento, também é paraibano, ou mais precisamente de Campina Grande.

Aos 70 anos de idade, o agricultor Luiz Sulino da Silva, que ganhou uma estrada vicinal construída pelo INCRA com o seu nome, chegou há muitos anos no Amazonas como "soldado da borracha". Há muito tempo ele se deslocou para Juma, bem antes do INCRA chegar e agora ele conta com os benefícios levados pelo órgão.

Com a chegada aqui do INCRA tudo melhorou — disse o velho paraibano ao coordenador José Maia, que visitava a sua propriedade. "Aqui as terras são muito boas e a produção é grande, mas faltava mais apoio e condições para a gente trabalhar e agora nós estamos tendo tudo isso, graças ao INCRA".

"Seo" Sulino atua em todas as faixas de agricultura e hoje conta com uma grande plantação de arroz, abacaxi, banana, milho e algumas culturas perenes, como, por exemplo, abacate. É um homem que sabe tudo da agricultura, arte que domina amplamente e ainda ensina aos demais como o "seo" Otaviano, que chegou a colaborar com o INCRA na distribuição de algumas mudas e sementes.

"A região aqui é muito boa", disse ao coordenador José Maia, numa demonstração viva de que o Projeto de Assentamento "Rio Juma", onde já existem mais de 913 colonos colocados, iniciando uma produção de arroz, milho, mandioca, feijão e outras culturas, de que as perspectivas do projeto são as mais promissoras possíveis.

"Aqui tudo o que a gente planta colhe.

ANEXO 22

Matéria do jornal Acrítica, de 23 de junho de 1988, sobre apoio dos representantes do Assentamento e Colonização do Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento ao Projeto Rio Juma.

Jornal A CRITICA	Caderno 1º	Página 9º	Data 23/6/88
Local Manaus,	Unidade Colecionadora		

Projeto Rio Juma terá todo o apoio do Mirad

O engenheiro agrônomo José Cesário Menezes de Barros, secretário de Assentamento e Colonização do Mirad e o delegado regional do órgão, José Maia, estiveram ontem visitando o Projeto "Rio Juma", no município de Apuí, em companhia de técnicos do Instituto Brasileiro do Café, que vai oferecer também apoio oficial àquele projeto. Hoje, a equipe estará reunida em Manaus, na delegacia do Mirad, com técnicos da Emater e outros órgãos ligados ao setor.

O delegado José Maia falou da importância dessa reunião com a participação do secretário de Assentamento e Colonização do Mirad, considerando que o principal objetivo desse encontro de trabalho será a elaboração de um formulário com o levantamento sócio-econômico a ser aplicado em vários municípios do Estado.

Os dois representantes do Mirad entendem que a colonização no Amazonas pode ser expandida e dinamizada de forma planejada, objetivando uma exploração racional das manchas de terras férteis, sem prejuízo para a ecologia.

ANEXO 23

Matéria do jornal O Povo, de 25 de junho de 1989,
informando sobre o incentivo dado pelo Governo do
Amazonas à produção do município de Apuí.

Jornal	Caderno	Página	Data
O POVO	1º	02	25.06.89
Local	Unidade Colectionadora		
MANAUS/AM			

LEVA & TRAZ

OPINIÃO

Faltou dizer

O governo do Amazonas, que tanto gastou com propaganda para divulgar a produção do município de Apuí, esqueceu de dizer ao povo amazense que recebe 350 mil cruzados do Governo Federal, via Incra, para transportar quatro mil e 400 toneladas de produto, e que transportou apenas e tão somente 380 toneladas.

Está faltando produção ou está sobrando dinheiro, certo?

ANEXO 24

Matéria do jornal Acrítica, de 25 de agosto de 1988, sobre o apoio da Emater ao Projeto Juma.

Jornal	Caderno	Página	Data
A CRITICA	1º	5º	25/8/88
Local	Unidade Colecionadora		
Manaus.			

Apoio da Emater ao Projeto Juma

A assistência da EMATER-AM aos produtores do Projeto de Assentamento Rio Juma vem crescendo a cada ano, este ano, a Emater-AM, através do seu Escritório Local no Apuí, está incentivando os projetos de apoio no Juma, como o projeto cacau, cujas sementes, num total de 30 mil frutos, foram doados pela CEPLAC para a produção de 30.000 mudas, para o plantio de 27 ha, plantio inicial do total de 300 ha do projeto cacau, naquele município.

Segundo o presidente da Emater-AM, João Batista de Aguiar Medeiros, este é um dos 7 projetos de apoio do Juma, que recebe todo o apoio do Secretário de Produção Rural e Abastecimento, Liberato Viana Barroso, do governador Amazonino Mendes e da Embrater/Ministério da Agricultura. Apesar de que os parceiros têm demonstrado grande interesse pela cultura do cacau, eles também plantam guaraná, café, principalmente na produção de mudas em viveiros comunitários.

Está é meta da Sepror, através da Emater-AM, proporcionando meios aos pequenos produtores para garantir, a médio prazo, a sobrevivência de suas famílias pelo incentivo às culturas e criações para alimentação própria, e, a longo prazo, possibilitar renda em suas propriedades, através das culturas voltadas para o mercado.

ANEXO 25

Matéria do jornal Diario do Amazonas, de 26 de março de 1988, sobre a posse do administrador de Apuí.

Amazonino empossou o administrador de Apuí



Em cerimônia simples, com a presença de parlamentares e assessores, o governador Amazonino Mendes, deu posse ao empresário João Torres, como primeiro administrador do recém-criado município de Apuí. Disse o governador, na ocasião, "ser um dos momentos mais importantes da região do Madeira, por estar hoje sendo empossado o primeiro administrador da promissora região do Apuí, a última fronteira agrícola a ser conquistada pelo Estado do Amazonas".

Para Amazonino Mendes, que se fez acompanhar, naquele ato, pelo vice-governador Vivaldo Frota, deputados Atila Lins, presidente da Assembleia Legislativa, Hamilton Cidade, Freida Bittencourt, Simão Barros, João Thomé e pelos secretários Mário Antônio,

Arnoldo Nazaré e Iomar Oliveira, aquela região o preocupa, em virtude de seu extraordinário crescimento, oriundo, sem dúvida, da imigração do Sul do país e também pelo extraordinário avanço do hoje estado agrícola de Rondônia.

O governador Amazonino Mendes, ao agradecer a presença de todos, elogiou as características do administrador ao Apuí, o qual, embora, é um pioneiro da região com mais de 20 anos no Amazonas, dizendo "ser a pessoa indicada para promover o desenvolvimento dessa promissora região, cuja característica fundamental, é a de ser, num futuro bem próximo, a maior região de produção de grãos do Estado do Amazonas.

Ao agradecer, disse o empresário João Torres, que, "hoje mais do que nunca, o

Governo do Estado, na pessoa do governador Amazonino Mendes, oferece, realmente, condições para que os pioneiros, que para cá vieram e aqui desenvolveram suas atividades, possam aqui permanecer e também oferecer os seus serviços a um Estado que os recebeu de coração".

Ele pediu, na oportunidade, apoio de todos e revelou que essa luta não é nova, mas teve início ainda no Governo anterior e hoje, ela se materializa e abre novas perspectivas para um futuro promissor do Amazonas, no que diz respeito, principalmente, ao setor agrícola. Ele também agradeceu o empenho do Incra (hoje Mirad), na pessoa de seu superintendente José Maia, que muito ajudou o município do Apuí a se tornar uma realidade e breve, um grande município".

ANEXO 26

Matéria do jornal Acrítica sobre a ativação do campo de pouso do Projeto de Assentamento Rio Juma.

DE EVISTAS	VEÍCULO	CAD/SEÇÃO	PÁGINA	UNIDAD
	A CRITICA	10	70	
	LOCAL	Manaus.		

Campo de pouso do Juma está em operação

Já entrou em operação normal o campo de pouso que a Diretoria Regional do Inera construiu no Projeto de Assentamento Rio Juma, no município de Apuí, para oferecer maior apoio ao Projeto e as famílias de colonos já assentadas e iniciando a produção de alimentos.

Ao prestar a informação, o diretor regional do Inera, José Maia, frisou que o campo de pouso vai acelerar o desenvolvimento do Projeto, especialmente no que diz respeito a um apoio mais dinâmico aos colonos, dando a certeza que daqui a pouco tempo o Juma terá uma grande produção de alimentos, considerando a excelente qualidade de suas terras, onde mais de 700 famílias já estão assentadas para uma população atual superior a quatro mil pessoas.

A maior parte dos colonos que atuam no Juma, é oriunda do Sul, especialmente de Paraná, Rio Grande do Sul e também de vários Estados nordestinos, sem excluir os colonos dos Estados amazônicos.

Voltando a falar com entusiasmo sobre o campo de pouso inaugurado no Projeto Juma, José Maia disse que o campo, com 1.200 metros de pista oferece condições amplas para a operação de pouso e decolagens de aviões de pequeno e médio porte, fato que facilitará em muito o setor de transporte com aquele projeto que era feito com muita dificuldade, utilizando as precárias condições oferecidas pela Transamazônica.

A construção do campo de pouso do Juma foi realizada pelo 8º Batalhão de Engenharia de Construção mediante contrato assinado com o Inera.

ANEXO 27

Matéria do jornal Acrítica, de 29 de junho de 1988, sobre visita do Secretário de Assentamento e Colonização do Mirad ao Projeto Juma.

Jornal	Caderno	Página	Data
A CRÍTICA	12	5	29.06.88
Local	Unidade Colecionadora		
MANAUS - AM			

“Projeto Juma” deixa secretário empolgado

O engenheiro-agrônomo José Cesário de Menezes, secretário de Assentamento e Colonização do Mirad que na semana passada em companhia do delegado regional do órgão, José Maia, visitou o projeto “Juma”, no município de Apuí, retornou a Brasília entusiasmado com o que viu naquele projeto que conta também com o integral apoio do governo Amazonino Mendes.

Maia e Cesário estiveram reunidos com os colonos do Juma, que já começa a despontar como um grande pólo de produção primária do Estado onde foram discutidos e analisados vários pontos com vistas a um maior desenvolvimento daquele projeto, especialmente no que diz respeito a cultura do café que começa a ganhar corpo, com o Mirad passando a oferecer um maior apoio para a dinamização dessa cultura.

O secretário de Assentamento e Colonização do Mirad e o delegado regional, após a reunião com a comunidade, elogiaram o comportamento dos colonos que enfrentam com determinação os problemas naturais que surgem numa área pioneira como é o do projeto “Juma”, com todos unidos em torno

de um só ideal — desenvolver aquele projeto e aumentar a produção e produtividade.

O secretário levou todas as informações sobre o Juma a Brasília e não descartou a possibilidade de num futuro próximo o projeto vir a ser visitado pelo ministro Jáder Barbalho.

Equipamento — A situação dos cafezais no Juma é tão promissora que o Mirad, segundo anunciou José Maia, com o apoio do secretário de Assentamento e Colonização, José Cesário de Menezes, já adquiriu uma máquina de beneficiamento de café marca D’ Andrea — tipo 3 com capacidade de beneficiar 100 sacos em oito horas de trabalho.

Esse equipamento será colocado pelo Mirad a disposição de todos os produtores que cultivam café naquele projeto, sendo o primeiro passo no apoio que o Mirad pretende dar aos cafeicultores do Juma, facilitando o trabalho dos produtores com vistas a aumentar a produção do café no Estado, fato considerado dos mais importantes para solidificar a economia daquela região.

ANEXO 28

Matéria do jornal O Povo, de 29 de junho de 1988, sobre visita do Secretário de Assentamento e Colonização do Mirad ao Projeto Juma e a concessão de um equipamento do Mirad para o projeto.

Jornal O POVO	Caderno 1º	Página 6	Data 29.06.88
Local MANAUS - AM		Unidade Colectionadora	

Juma ganha máquina que beneficia café

O engenheiro-agrônomo José Cesário de Menezes, secretário de Assentamento e Colonização do Mirad que na semana passada em companhia do delegado Regional do Órgão, José Maia, visitou o Projeto "Juma", no município de Apuí retornou à Brasília e revelou o que viu naquele projeto que conta também com o integral apoio do Governo do Estado.

Maia e Cesário estiveram reunidos com os colonos do Juma, que já começa a despontar como um grande pólo de produção primária do Estado onde foram discutidos e analisados vários pontos com vistas a um maior desenvolvimento daquele projeto, especialmente no que diz respeito a cultura do café que começa a ganhar corpo, com o Mirad, passando a oferecer um maior apoio para a dinamização dessa cultura.

O secretário de Assentamento e Colonização do Mirad e o delegado Regional, após a reunião com a comunidade, elogiaram o comportamento dos colonos que enfrentam com determinação os problemas naturais que surgem numa área pioneira como é o do projeto "Juma", com todos unidos em torno de um só ideal — desenvolver aquele projeto e aumentar a produção e produtividade.

O secretário levou todas as informações sobre o Juma à Brasília e não descartou a possibilidade de num futuro próximo o projeto vir a ser visitado pelo ministro Jáder Barbalho.

EQUIPAMENTO

A situação dos cafezais no Juma é tão promissora que o Mirad, segundo anunciou José Maia, com o apoio do secretário de Assentamento e Colonização José Cesário de Menezes já adquiriu uma máquina de beneficiamento de café marca D'Andrea — tipo 3 com capacidade de beneficiar 100 sacos em oito horas de trabalho.

Esse equipamento será colocado pelo Mirad à disposição de todos os produtores que cultivam café naquele projeto, sendo o primeiro passo no apoio que o Mirad pretender dar aos cafeicultores do Juma, facilitando o trabalho dos produtores com vistas a aumentar a produção do café no Estado, fato considerado dos mais importantes para solidificar a economia daquela região.

ANEXO 29

Matéria do Jornal do Comércio, do dia 29 de junho de 1988, sobre visita do Secretário de Assentamento e Colonização do Mirad ao Projeto Juma. E em seguida matéria do jornal A Notícia, de 31 de março de 1987, sobre o treinamento de 34 professores rurais e 6 técnicos para trabalhar no Projeto de Assentamento do Rio Juma.

Jornal JORNAL DO COMÉRCIO	Caderno 12	Página 11	Data 29.06.88
Local MANAUS - AM	Unidade Colecionadora		

Juma é prioridade

O engenheiro-agronomo José Cesário de Menezes, secretário de Assentamento e Colonização do Mirad que na semana passada em companhia do Delegado Regional do Órgão, José Maia, visitou o Projeto "Juma", no Município de Apuí retornou a Brasília entusiasmado com o que viu naquele

Projeto que conta também com o integral apoio do Governo Amazonino Mendes.

Maia e Cesário, estiveram reunidos com os colonos do Juma, que já começa a despontar como um grande pólo de produção primária do Estado

RJR

RESENHA DE
JORNAIS E REVISTAS

TÍTULO	A NOTÍCIA	ADICIONA	10	PÁGINA	70	DATA	31/3/87
LOCAL	Manaus.						UNIDADE COLEIONADORA

IER-Am treina os seus professores

Teve início ontem o curso de treinamento para 34 professores rurais 6 técnicos do Órgão Municipal de Educação, que está sendo promovido pelo Instituto de Educação Rural do Amazonas-IER-Am.

Após a realização do curso, os professores vão trabalhar no projeto de assentamento do Rio Juma em Novo Aripuanã, com assessoria direta de um técnico do IER-Am.

Os professores que estão participando do referido curso vão atuar em 32 salas de aula, atendendo 800 alunos de 1ª a 4ª séries, sendo que o principal objetivo do treinamento é reforçar junto aos professores a metodologia e os conteúdos do Currículo e 1ª à 4ª da Zona Rural, já implantado anteriormente naquele município.

Os recursos para concretização desse evento são oriundos do Incra/IER-Am, após o término do curso os professores serão deslocados para suas bases, para darem continuidade no trabalho que vinham realizando, agora com melhores conhecimentos para repassarem para seus alunos, agora com melhores conhecimentos.

ISBN: 978-65-01-70671-9

978



9 786501 706719

"Memórias que constroem o futuro"

Neste sexto volume da série Memórias INCRA, o autor José Maia Cruz nos guia por uma das mais desafiadoras e transformadoras experiências de sua trajetória como gestor público: a reestruturação e consolidação do Projeto de Assentamento Rio Juma, no município de Novo Aripuanã (AM), a partir de 1982.

Com uma narrativa rica em detalhes históricos, técnicos e humanos, o autor revela os bastidores da colonização da Amazônia sob a ótica de quem viveu — e liderou — o processo. Entre conquistas, obstáculos, momentos comoventes e episódios surpreendentes, o leitor acompanha o nascimento de uma nova realidade social: a fundação do município de Apuí.

Mais do que um registro técnico, este livro é uma homenagem à coragem dos colonos, à dedicação dos servidores públicos e à esperança que moveu um povo rumo ao desenvolvimento sustentável. Um documento precioso sobre a história recente da reforma agrária na Amazônia brasileira — contado por quem a escreveu com as próprias mãos.

